

**UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO – UNIGRANRIO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESCOLA DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO, ARTES, LETRAS E  
HUMANIDADES**

Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes -  
PPGHCA  
Mestrado Acadêmico em Humanidades, Culturas e Artes

**O PESO DO PRECONCEITO: CIRURGIA BARIÁTRICA,  
GORDOFOBIA E REDES SOCIAIS**

AMÉLIA GOMES MOREIRA VAZ  
Duque de Caxias  
2021

Vaz, Amélia Gomes Moreira.

O peso do preconceito: cirurgia bariátrica,  
gordofobia e redes sociais. – 2021. 81 f. 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Humberto  
Coelho de Oliveira

Dissertação (Mestrado Acadêmico em  
Humanidades, Culturas e Artes) – Universidade do  
Grande Rio – UNIGRANRIO, Duque de Caxias,  
2021.

Bibliografia: f. 72 a 81.

Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

---

Assinatura

---

Data

AMÉLIA GOMES MOREIRA VAZ

O PESO DO PRECONCEITO: CIRURGIA BARIÁTRICA, GORDOFOBIA E REDES  
SOCIAIS

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – PPGHCA da Universidade Do Grande Rio - UNIGRANRIO para a obtenção do título de mestra.

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Humberto Coelho de Oliveira

ANOTAÇÕES DA BANCA

---

---

---

Dedico este trabalho à minha filha Anna Carolina Gomes Moreira  
Vaz que me inspira a ser uma pessoa melhor a cada dia.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus por me conduzir até esse momento, a todos os ilustres professores doutores professores que estiveram em minha trajetória e à minha filha, Anna Carolina Gomes Moreira Vaz, pelo incentivo, suporte, motivação e apoio durante todo o período nessa pesquisa, que coincidiu ocorrer em tempos tão difíceis.

## RESUMO

A pesquisa aborda a temática da gordofobia, com a realização de estudos sobre o corpo, a cirurgia bariátrica e a análise de exposições realizadas em redes sociais por blogueiras que realizaram a cirurgia e vivenciaram algum tipo de preconceito anterior ou posterior ao procedimento cirúrgico. A discussão das situações relacionadas à gordofobia que abarcam o entorno da cirurgia bariátrica, concernentes à decisão para a realização ou consequências, são o objetivo do presente estudo. Para isto, se buscou investigar a antropologia do corpo, examinando aspectos históricos sobre como o corpo é visto desde as eras primitivas, no que tange à beleza. Também foi realizada investigação acerca da obesidade, com a verificação de questões estéticas e patológicas. Foram apontados aspectos históricos sobre a cirurgia bariátrica no Brasil e questões pré e pós-cirúrgicas. Para demonstrar e analisar as exposições em redes sociais de ex-obesas e blogueiras que realizaram a cirurgia bariátrica, foi utilizada a metodologia da análise temática, para a execução de análise qualitativa. A forma como ocorre o preconceito que caracteriza a gordofobia e os sentimentos gerados nas blogueiras gastroplastizadas é a pergunta de pesquisa que se almeja responder, para isto sendo utilizada a metodologia da análise temática, aplicada por meio da análise de categorias nas redes sociais de blogueiras brasileiras, sendo assim possível perceber como elas se posicionam hoje após terem vivenciado a gordofobia, que de alguma forma serviu como situação que colaborou para a tomada de decisão para a realização da cirurgia.

**Palavras-chave:** Cirurgia Bariátrica. Gordofobia. Redes Sociais

## ABSTRACT

The research addresses the theme of fat phobia, with studies on the body, bariatric surgery and the analysis of exposures made on social networks by bloggers who performed the surgery and experienced some type of prejudice before or after the surgical procedure. The discussion of situations related to fatophobia that encompass the surroundings of bariatric surgery, concerning the decision to perform or consequences are the objective of the present study. For this, we sought to investigate the anthropology of the body, examining historical aspects of how the body is seen since primitive ages, with regard to beauty. Research on obesity was also carried out, with the verification of aesthetic and pathological issues. Historical aspects about bariatric surgery in Brazil and pre- and post-surgical issues were pointed out. To demonstrate and analyze social media exposures of ex-obese women and bloggers who underwent bariatric surgery, the thematic analysis methodology was used to perform qualitative analysis. The way in which the prejudice that characterizes fatophobia and the feelings generated by gastroplastized bloggers occurs is the research question that is aimed at answering, for which the thematic analysis methodology is used, applied in the analysis of categories in social networks of Brazilian bloggers, being so it is possible to perceive how they position themselves today after having experienced the fatophobia that somehow served as a situation that contributed to the decision making of the surgery.

**Keywords:** Bariatric surgery. Gordophobia. Social networks.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Corpo canteiro de obras .....	16
Figura 2: Postagem no Twiter realizada por Maria Beltrão .....	21
Figura 3: Postagem no Twiter realizada por Maria Beltrão .....	21
Figura 4: Propaganda de uma academia de ginástica .....	24
Figura 5: Cronologia da cirurgia bariátrica no Brasil, a partir da década de 60 até 1998 .....	29
Figura 6: Cronologia da cirurgia bariátrica no Brasil, 1999 a 2009.....	29
Figura 7: Cronologia da cirurgia bariátrica no Brasil, 1999 a 2009.....	30
Figura 8: Bypass Gástrico (BGYR).....	34
Figura 9: Gastrectomia Vertical .....	35
Figura 10: Banda Gástrica Ajustável .....	35
Figura 11: Duodenal Switch .....	36
Figura 12: A ex-obesa mórbida, Sabrina Sgarbi .....	41
Figura 13: Comentários preconceituosos em uma postagem de rede social .....	44
Figura 14: A atriz Cléo Pires e sua irmã Antônia Moraes .....	45
Figura 15: Prints do vídeo contendo imagens de criadoras de conteúdo protestando contra a gordofobia praticada no vídeo publicado no canal do Youtube do grupo Porta dos Fundos .....	46
Figura 16: Fotos da influencer Flora Cruz de biquíni.....	47
Figura 17: Foto da atriz e apresentadora Luana Xavier .....	48
Figura 18: Foto da dançarina plus size Thais Carla da Rocha dos Santos .....	49
Figura 19: Foto da cantora Preta Gil na praia .....	50
Figura 20: Página no blog da Andreza Goulart .....	53
Figura 21: Comentário pessoal da blogueira Andreza Goulart .....	54
Figura 22: Página do perfil de Andreza Goulart no Instagram .....	54
Figura 23: Rankings referentes a Andreza Goulart no Influencer Wiki Brasil .....	55
Figura 24: Estatísticas sobre o Youtube Canal referentes a Andreza Goulart no Influencer Wiki Brasil .....	55
Figura 25: Postagem de cunho informativo-opinativo da Andreza Goulart .....	56
Figura 26: Andreza Goulart relatando comentário preconceituoso .....	57
Figura 27: Página no blog Grandes Mulheres .....	57



Figura 28: Trecho de autodescrição realizado por Paula Bastos .....	58
Figura 29: Página do perfil atual de Paula Bastos no Instagram .....	59
Figura 30: Página do perfil de Paula Bastos no Instagram em 2020 .....	59
Figura 31: Página do blog de Sabrina Sgarbi.....	61
Figura 32: Página atual do perfil de Sabrina Sgarbi no Instagram .....	62
Figura 33: Página do perfil de Sabrina Sgarbi no Instagram em 2020 .....	62
Figura 34: Rankings referentes a Sabrina Sgarbi no Influencer Wiki .....	63
Figura 35: Estatísticas sobre o Youtube Canal referentes a Sabrina Sgarbi no Influencer Wiki.....	63
Figura 36: Comentários feitos no Facebook da Sbrina Sgarbi .....	64
Figura 37: Página do perfil de Juliana Rangel em 2020 no Instagram .....	65
Figura 38: Página atual do perfil de Juliana Rangel no Instagram .....	65
Figura 39: Página atual do perfil de Mariele Francisca no Instagram .....	67
Figura 40: Postagem realizada por Mariele Francisca no Instagram .....	68
Figura 41: Foto de Andreza Goulart na publicação do INSTAFAMOSOS.....	70

## GRÁFICO

Gráfico 1: Quantidade de seguidores por blog.....	69
---	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>1 ESPELHOS DO CORPO FEMININO</b> .....	<b>15</b>
1.1 ANTROPOLOGIA DO CORPO .....	15
1.1.1 Corpo feminino e obesidade, dos tempos primórdios até os dias atuais	
1.1.2 Os cuidados com o corpo e suas subjetividades	
1.2 DA GORDURA ESTÉTICA À OBESIDADE PATOLÓGICA .....	25
<b>2 GORFOFOBIA E MEDICALIZAÇÃO DO CORPO FEMININO: CIRURGIA BARIÁTRICA</b> .....	<b>27</b>
2.1 HISTÓRICO DA CIRURGIA BARIÁTRICA NO BRASIL .....	27
2.2 QUESTÕES PRÉ E PÓS-CIRÚRGICAS .....	30
2.2.1 Aspectos pré- cirúrgicos	
2.2.1.1 Questões preponderantes na decisão da realização da cirurgia	
2.2.1.2 Casos em que a cirurgia bariátrica é indicada	
2.2.2 Aspectos pós-cirúrgicos	
<b>3 GORDOFOBIA E REDES SOCIAIS</b> .....	<b>43</b>
3.1 GORDOFOBIA E PRECONCEITO NAS REDES SOCIAIS .....	43
3.2 A EXPOSIÇÃO CORPORAL COMO FORMA DE ENFRENTAMENTO E DEMONSTRAÇÃO DE SATISFAÇÃO PESSOAL .....	47
<b>4 BLOGUEIRAS GASTROPLATIZADAS E GORDOFOBIA: ANÁLISE DOS BLOGS</b> .....	<b>52</b>
4.1 BLOGS .....	52
4.1.1 <i>Blog</i> da Andreza Goulart	
4.1.2 <i>Blog</i> Grandes Mulheres, da jornalista Paula Bastos	
4.1.3 <i>Blog</i> da Sabrina Sgarbi	
4.1.4 <i>Blog</i> da Juliana Rangel	

4.1.5 <i>Blog</i> da Juliana Rangel	
4.2 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS BLOGS .....	68
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>73</b>

## INTRODUÇÃO

No período da Grécia Antiga, homens com pernas e bíceps bem torneados eram considerados geniais, além de serem vistos como sendo os mais amados pelos deuses. Quanto às mulheres, para que fossem apreciadas pelos homens, precisariam ter cintura larga e quadris avantajados. Atualmente, o cenário é diferente. O mercado da moda, a realidade das academias de ginástica e das grifes luxuosas são a demonstração de como é o atual ideal de beleza. Hoje em dia, as beldades gregas precisariam ser as mulheres consideradas magras. Vivemos tempos de gordofobia.

Este trabalho aborda a temática da gordofobia, apresentando o assunto da cirurgia bariátrica e situações que se relacionam com este procedimento cirúrgico, as quais serviram como determinantes para a tomada de decisão de realização da cirurgia ou que foram causadoras de situações posteriores à bariátrica.

O objetivo geral deste trabalho é a discussão de situações relacionadas à gordofobia que abarcam o entorno da cirurgia bariátrica, as quais tenham relação com a decisão das pessoas em realizar a cirurgia ou com reações ou situações ocorridas por consequência do procedimento cirúrgico. Para isto, serão investigados aspectos da antropologia do corpo, com a realização de estudos sobre como o corpo é visto desde as eras primitivas, no que tange à aparência e formato. Também serão realizadas pesquisas sobre a obesidade, com a verificação de questões estéticas e patológicas. Serão apontados aspectos históricos sobre a cirurgia bariátrica no Brasil e questões pré e pós-cirúrgicas, demonstradas e analisadas as exposições feitas nas redes sociais por ex-obesas mórbidas que se submeteram à cirurgia bariátrica.

A forma como ocorre o preconceito que caracteriza a gordofobia e os sentimentos gerados nas blogueiras gastroplastizadas é a pergunta de pesquisa que se almeja responder, para isto sendo utilizada a metodologia da análise temática, aplicada na análise de categorias em redes sociais de blogueiras brasileiras, sendo assim possível perceber como elas se posicionam hoje após terem vivenciado a gordofobia, que de alguma forma serviu como situação que colaborou na tomada de decisão para a realização da cirurgia. A hipótese é que o preconceito tenha sido caracterizado por meio de atitudes que, de alguma maneira foram hostis ou relacionadas à imposição do padrão estético socialmente determinado.

A metodologia de utilizada é a análise temática, com a utilização de um software para a realização da análise qualitativa aplicada às categorias das redes sociais

pesquisadas. A análise temática utilizada contém etapas de organização, codificação e categorização.

A presente pesquisa tem característica documental, considerando a referência de Muylaiert *et al.* (2014). O caminho exploratório se direciona à identificação de conteúdo retirado das redes sociais das blogueiras.

## 1. ESPELHOS DO CORPO FEMININO: ESTÉTICA E SAÚDE

O corpo é o primeiro e mais natural instrumento do homem (...). No corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contacto primário do indivíduo com o ambiente que o cerca (DAÓLIO, 2003, pág. 39)

### 1.1 ANTROPOLOGIA DO CORPO

Um ponto de vista sobre o qual o corpo, sob um aspecto antropológico, pode ser observado, é a construção simbólica. Desta forma, deixando de lado a sua realidade em si, de âmbito meramente material, física, se pode dizer que ele é o efeito de uma construção social e cultural. Desde a modernidade até os dias atuais, vem sendo construída uma paradoxal concepção do corpo. De um lado, se vê como demarcador das fronteiras entre o indivíduo e o mundo. No outro, é concebido como dissociado do homem. Sendo assim, se instala certa bipolaridade, havendo uma visão do corpo mais como um ter do que um ser, fazendo com que o homem, não só se distancie do corpo, mas também o deprecie, além de fazer do corpo a sua identidade e assim, produzindo no indivíduo um sentimento novo de ser ele mesmo, antes que se veja como um membro participante de uma comunidade.

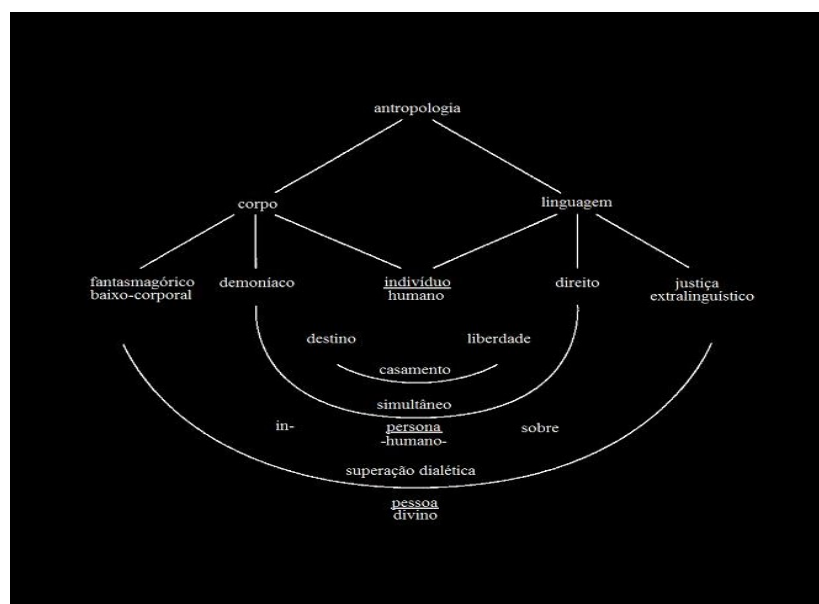
A sociedade ocidental atual vivencia a predominância do divórcio entre dois conjuntos de representações do corpo, estando um relacionado aos saberes populares e outro direcionado à cultura erudita, de natureza biomédica. Tais representações contêm visões de gênero e de categorias sociais, que têm pontos consonantes e divergentes. Assim, em termos gerais, os signos corporais que, tradicionalmente se atribuem ao masculino e ao feminino, acabam coexistindo em separado e se deslocam de um gênero para o outro. Desta forma, o corpo de um homem pode se tornar sexual e o de uma mulher, musculoso. Em relação às categorias sociais, se pode destacar que a aposta simbólica do corpo somente ocorre em alguns segmentos sociais, enquanto em outros pode haver maior valorização para a força e para a resistência, não sendo a aparência e a forma as características mais importantes. (LE BRETON, 2011)

Quando se fala de corpo em antropologia é incontornável o legado de Marcel Mauss, para quem toda a expressão corporal era aprendida, uma afirmação entendível no quadro da sua preocupação em demonstrar a interdependência entre os domínios físico, psicossocial, e social. Tanto Mauss como Van Gennep mostraram que as técnicas do corpo correspondem a mapeamentos socioculturais do tempo e do espaço. Mauss argumentou que o corpo é ao mesmo tempo a ferramenta original com que os humanos moldam o seu mundo e a substância original a partir da qual o mundo humano é moldado. O famoso ensaio sobre as técnicas do corpo (1980) abordava os modos como o corpo é a matéria-prima que a cultura molda e inscreve de modo a criar diferenças sociais. (ALMEIDA, 2004, p. 51)

É comum nas abordagens antropológicas sobre o corpo, vê-lo como uma construção social e cultural e não como um dado natural. A antropologia busca desnaturalizar o que é visto como sendo da natureza, almejando mostrar dimensões de cunho social e simbólica nos fenômenos naturais. Tal ponto de partida tem importância na medida em que muitas vezes o corpo é observado, no campo das ciências humanas, como um reduto da natureza em um ser humano genérico, o qual obedece a instintos e necessidades biológicas, e não como produto ou produtor de regras e de valores culturais. (COMPARIN e SCHNEIDER, 2004).

Uma teoria acerca do ser humano, que se denomina filosófico-histórico-metafísica, reproduz em um arranjo bem sofisticado com esquema reproduzido em *fac-símile*:

FIGURA 1: Corpo canteiro de obras



FONTE: ARQUIVOS WB DE ANTROPOLOGIA, 2020



Observe-se à esquerda do raio, o corpo, com as subcategorias exclusivas fantasmagórico - baixo corporal<sup>1</sup> e demoníaco. À direita, a linguagem, com as subcategorias exclusivas direito e justiça – extralinguístico. O ponto médio entre o corpo e a linguagem é o indivíduo – humano.

Uma reflexão sobre a construção cultural do corpo humano, com base em uma análise antropológica social, permite a compreensão de um universo de representações sobre ele, no que tange à singularidade. A construção do corpo, definida e colocada em prática, é um fato social pontuado por uma história cultural que leva os seres humanos a aceitarem que os padrões sejam considerados obrigatórios. E assim, o conjunto de hábitos, costumes, crenças e tradições que caracterizam uma cultura, se referem também à maneira sobre como o corpo deve ser cuidado. Por isto, há na sociedade uma valorização de certos tipos de comportamentos em detrimento de outros. (DAÓLIO, 1995)

#### 1.1.1 Corpo feminino e obesidade, dos tempos primórdios aos dias atuais

A beleza feminina nem sempre despontou nas práticas de manifestação cultural. Os cerimoniais do embelezamento do corpo feminino, nesse caso, assumiam valores simbólicos, mitológicos, identitários e ritualísticos. Historicamente, apenas o corpo masculino era deslumbrado em beleza, enquanto a beleza feminina, constituía-se como exceção. Nas artes paleolíticas, por exemplo, o corpo feminino era representado com imagens modificadas e com segmentos, que frisavam os triângulos pubianos, as vulvas, os seios, as ancas e o abdômen. As mulheres eram apenas símbolos de fecundidade.

No período neolítico, as figuras femininas assumiam formas animais, exibindo nádegas e seios volumosos, sexo bem definido e rosto pouco organizado. As estátuas aparentaram formas humanas, pouco tempo depois, em razão dos escultores voltarem a atenção para o rosto e o olhar. Contudo, as formas descomedidas do corpo continuavam a despontar uma direta e importante referência à valorização da fecundidade. As deusas reveladas pela arte não eram aquilatadas pela beleza, mas pela aptidão de conceber, sendo considerado supremo o poder de dar a vida. (SOUZA, 2004)

---

<sup>1</sup> Baixo corporal: orifícios, protuberâncias, ramificações e excrescências, tais como a boca aberta, os órgãos genitais, seios, falo, barriga e nariz.

Considera-se que, neste longo período histórico, o elogio das mulheres não se transmitia pela beleza, mas com destaque à fertilidade. Uma mulher estéril, independente de seus traços estéticos, era considerada amaldiçoada e totalmente rejeitada pela comunidade. O ideal da beleza feminina despontou na mitologia grega, uma vez que os corpos de seus deuses e deusas acionavam predicados humanos e eram enaltecidos de forma extremamente sublime. O Egito e todo o Oriente Antigo, sem economizar criatividade, discorreram sobre a beleza, através da representação de suas personagens, Cleópatra, Semiramis, Betseba, Jezabel, Nefertiti, entre outras mulheres da história antiga, fiéis representantes dos cultos e rituais de beleza. (VIGARELLO, 2012)

As romanas se maquiavam sendo auxiliadas por suas servas, as patrícias do início do Império. Elas passavam horas conversando com amigas, enquanto eram lavadas cuidadosamente e, em seguida eram depiladas. Após o protocolo da lavagem e depilação, eram perfumadas, maquiadas e penteadas, sendo designada uma escrava para cada parte do corpo na realização do embelezamento. (SOUZA, 2004)

O conceito de beleza, como um artifício, cursaria muitos séculos e somente seria acentuado na Idade Média. Neste período histórico, a gordura corporal passou a ser exaltada como sinal de saúde. Em virtude da escassez de alimentos e das inúmeras dificuldades, comer muito era uma ação privilegiada na Europa medieval. As medidas repressivas com os excessos na alimentação são apontadas nas missivas religiosas e nos escritos médicos. (VIGARELLO, 2012)

No entendimento que baliza o glutão e o demasiadamente gordo ou enfermo, surgem as primeiras tentativas de esclarecer o que seria a gordura corporal, uma vez que já havia bom senso de que a gordura dá forma ao corpo humano. Este senso estético se interrompe quando se manifesta o desejo de identificar corpos fidedignos ao natural e se intensifica a aversão aos exageros na alimentação e aos seus hábitos considerados fora de padrão. A atenção em relação às formas corporais é notada nas imagens e no discurso verbal renascentista. Em personagens, como o monge de Jerome Bosch (em *Le chariot de foin*, 1485-1490), o bruxo de Urs Graf (em *Le sabbat dessorcières*, 1514) e a jovem Hélène Fourment de Rubens (em *Le jardin d'amour*, 1630), se identifica preocupações com elementos que preenchem a exploração das formas dos corpos. (VIGARELLO, 2012)

Associadas às citadas expressões artísticas, foram recomendadas dietas e fórmulas de redução do peso. Divulgou-se o uso de limão e vinagre, a adoção de

práticas de compressão e de roupas como corseletes para apertar as carnes e diminuir os volumes. Entretanto, se identifica que os registros de pesagem do corpo são escassos. Nos raros registros de clínica médicas, o peso dos pacientes é indicado como proporcional ao número de livros: “uma mulher de Strasbourg de 36 anos pesando 480 livros (240 kg) e incapaz de se deslocar, e um homem pesando mais de 400 livros (200 kg)”. (VIGARELLO, 2012)

Somente no período do Iluminismo foi abolida a concepção do imponente corpo gordo. Os cientistas começam a buscar aparelhos e instrumentos para medir o peso. Ressaltou-se a condenação do corpo gordo, uma vez que a palavra obesidade era usada como uma patologia humana e começou a ser habitualmente mais utilizada. A gordura corporal se tornou um obstáculo e começou a ser olhada de maneira negativa. Na primeira metade do século XIX, as medidas corporais se afirmam nos tratados médicos. A severidade imposta ao seu controle, no entanto, ainda desconhecia a utilização de balanças para o cálculo do peso. A consolidação dos valores burgueses de progresso e produção inquietava a desatenção com as medidas e acelerava um novo modo de apreciar o corpo. (VIGARELLO, 2012)

Da segunda metade do século XIX ao início do século XX, período caracterizado pelo aumento de registros de regimes alimentares, as medidas do corpo começaram a ser verificadas, com a propagação de balanças e os primeiros registros comparativos entre peso e altura. Se verificam, neste momento, pesquisas nas quais o excesso de peso passou a ser representado como consequência da energia não utilizada pelo corpo. Os tônicos de emagrecimento do século XVIII, foram desprezados cedendo lugar ao estudo dos alimentos. Nos primórdios dos estudos sobre alimentação, alertou-se para os riscos dos produtos até então inofensivos, como açúcar, amido, biscoito e pão. A apresentação dos corpos começou a fazer parte de ocasiões antes incomuns, como no banho de mar e na observação do corpo inteiro em espelhos cada vez maiores. As pesquisas medicinais também progrediram na direção de distinguir os tipos de obesidade e na associação da obesidade a doenças. (VIGARELLO, 2012)

Na passagem do século XIX para o século XX, a obesidade era decorrente do excesso. O obeso figurava um ser inábil de conduzir a própria vida, que não tinha autodomínio. O gordo, enfim, se tornou uma afronta à estética e foi inserido no rol de doenças do século XX. A procura por tratamentos, fármacos e outros, contra a gordura, tornou-se o principal alvo de diversos setores da saúde e de seus respectivos

profissionais, médicos, nutricionistas, educadores físicos e pesquisadores. O incômodo da gordura passou a fazer parte do senso comum. Uma vez que a obesidade era considerada uma patologia nociva, as intervenções cirúrgicas para o tratamento se estabeleceram, e chancelaram a ingerência em seus portadores, inaptos em controlá-la. Sendo o obeso incapaz de se conduzir, ele se impunha em condição de impossibilidade representar-se na sua própria imagem. A obesidade estava associada basicamente à incapacidade de compreensão de si mesmo. O corpo magro e suas práticas ocuparam lugar de destaque, enquanto o corpo gordo se tornou criticado e marginalizado. (VIGARELLO, 2012)

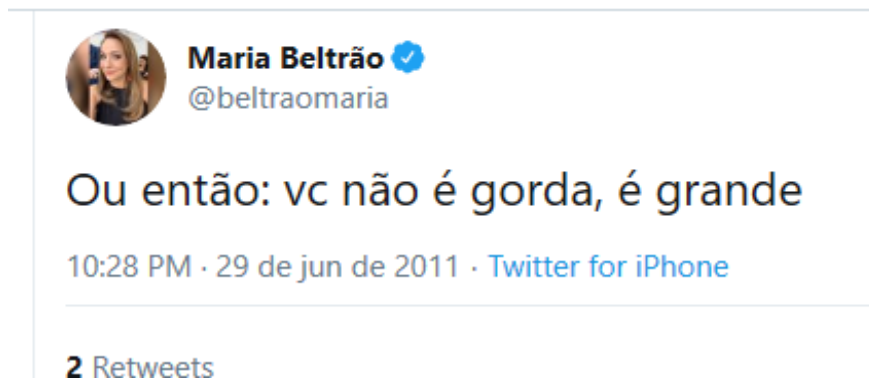
Com as novas tecnologias, houve uma maior evidência do corpo e o aparecimento das estratégias de marketing voltadas para a venda de produtos que atendessem ao estilo de vida e aos padrões físicos exigidos na contemporaneidade. Ao logo da história, as sociedades ostentaram padrões de corpo e de beleza. No século XVIII houve por parte das mulheres a utilização de corpete por baixo dos vestidos longos, para que a cintura afinasse, mostrando decote e quadris, sendo uma maneira de ficarem adequadas aos padrões de beleza da época. Na contemporaneidade há a tendência explícita de supervalorização da aparência, que faz com que as pessoas busquem formas corporais para serem aceitas e admiradas socialmente.

Tal padrão exigido não se tratava de construções pessoais, mas de imposição advinda do consumismo, propagando uma ideia padronizada de beleza, que levava os indivíduos a negarem a beleza que lhes é própria para serem inclusos e aceitos em determinado grupo social (CASSIMIRO, GALDINO e DE SÁ, 2012). Um caso clássico que pode ser citado como exemplo de imposição de padrão estético é o fato ocorrido com a Miss Brasil de 1954, a baiana Marta Rocha, que concorreu ao prêmio de Miss Universo. Quando chegou nos Estados Unidos para o evento do concurso já era considerada a vencedora, de acordo com pesquisas. Porém, o título foi dado para a americana Miriam Stevenson, ficando a brasileira com o segundo lugar e a razão disto foi o fato de ter duas polegadas a mais nos quadris (SANTOS, 2019).

A credibilidade de uma pessoa obesa é discutível. Isto se mostra no fato de não vermos, entre as pessoas que são designadas exercerem funções em emissoras de televisão, pessoas acima do peso ou fora da aparência estética socialmente considerada padrão. A preocupação que há em relação a este assunto pode ser vista,

por exemplo, em postagens da jornalista Maria Beltrão, do canal de televisão por assinatura GloboNews, em uma rede social:

FIGURA 2: Postagem no Twitter realizada por Maria Beltrão



FONTE: BELTRÃO, 2011

FIGURA 3: Postagem no Twitter realizada por Maria Beltrão



FONTE: BELTRÃO, 2018

Nas duas postagens mostradas, uma do ano 2011 e outra de 2018, é clara a preocupação da jornalista com o padrão estético. Em 2016, quando ela completou 20 anos trabalhando no GloboNews, ela comentou: "Agora, fiquei mais gorda do que nunca, porque onde você menos espera tem uma câmera. Quando eu vejo, 'que barriga é essa'?" (PADIGLIONE, 2016).

Mesmo diante dessa situação de exclusão social, o número de pessoas com sobrepeso e obesas no Brasil vem aumentando, como demonstram dados de 2015 da OMS - Organização Mundial da Saúde -, os quais apontam que 52,6% do povo brasileiro está com sobrepeso e este número tende a crescer 15% até 2025, de acordo com a ABESO - Associação Brasileira do Estudo da Obesidade. (NECHAR, 2018)

### 1.1.2 Os cuidados com o corpo e suas subjetividades

O estudo das relações entre os cuidados sanitários com o corpo e as suas subjetividades, levando em conta as novas tecnologias comunicacionais e biomédicas no mundo contemporâneo exigem a articulação de limiares que as sociedades ocidentais sobrepuseram. Para uma compreensão ampla da diferenciação entre as sociedades modernas e as contemporâneas se faz necessário tomar como princípio de distinção as formas de exercício do poder predominante em cada formação histórica, verificando suas estratégias particulares e suas transversalidades. As formas de exercício do poder são constituintes das formas singulares que nos permitem apartar, de uma maneira geral, as sociedades do passado da realidade que vivemos e as transformações futuras.

A passagem histórica de uma época para outra não acontece com a superação ou a substituição, mas de acordo com transformações e permanências, continuidades e descontinuidades, que são percebidas com a observação minuciosa dos rastros de formações em processos de subjetivação decorrentes dos dispositivos distribuídos em cada período histórico. (COSTA, 2014)

Refletindo a perspectiva de cuidado com a saúde, se pode dizer que o nosso corpo é instrumento e objeto de trabalho neste processo de cuidar. Assim, se pode considerar a impossibilidade de negação da importância dos afetos ligados às afeições corporais. Logo, o autocuidado com o corpo deve abranger a consciência da realidade psicocorporal, havendo a busca de um caminho que se direciona à promoção da saúde. Uma breve noção de psicossomática<sup>2</sup> pode ser importante, uma vez que esta tem abordagens sobre dimensões objetivas e subjetivas, favoráveis ao sujeito e propícia para que se tenha atenção com a saúde. (LAMAS e TEIXEIRA, 2005)

A obra de Freud, desde o início, faz abordagem ao corpo, havendo ênfase no funcionamento do inconsciente. Com base na clínica psicanalítica da emergência do saber inconsciente – a fala do indivíduo -, Freud (1996) demonstrou com a clínica da histeria, que a maneira como uma contração, espasmo ou dor, enquanto sintomas de fato, podem ser significativos. Assim, com a clínica da histeria, é dada ao corpo uma espécie de diretriz, que o separa do organismo. Com os sintomas, o corpo diz algo

---

<sup>2</sup> Psicossomática: área interdisciplinar do conhecimento que estuda os efeitos de fatores sociais e psicológicos sobre processos orgânicos do corpo e sobre o bem-estar das pessoas

sobre a história do sujeito, sendo uma inscrição de certa forma simbólica à espera de uma leitura.

A psicanálise é capaz de resgatar o corpo do exílio, fazendo que ele apareça na riqueza da escuta clínica e na condição de lugar de gozo. O corpo tem uma subjetividade, sendo falado e constituído pela linguagem. A tessitura do corpo, considerando os três registros – real, simbólico e imaginário – por meio de uma narrativa de abordagem clínica, pode direcionar a reflexão sobre o corpo no mundo contemporâneo, passando pela arte em sua função de estreitamento dos laços sociais.

Freud (1996) alertou que a anatomia é o destino e Lacan (1995) ponderou, que todas as relações com o corpo são estabelecidas por intermédio da relação especular. Desta forma, todas as pertinências do corpo entram em jogo e vão se transformando por seu advento no significante. Deve ser considerado que, sob determinado ponto de vista, não há sujeito fora da linguagem, o que significa dizer que o corpo e o sujeito não se confundem e que o sujeito se constitui enquanto imagem, sustentação do eu, não sendo reduzido a ela, mas considerando o seu entrelaçamento entre o simbólico e o real. Assim, não há corpo sem que haja o outro campo do simbólico, capaz de fornecer ao sujeito o que lhe permitirá afirmar que determinada imagem seja o seu próprio corpo.

Na separação de corpo e sujeito, ou seja, onde o sujeito não é um corpo, mas sim tem um corpo, se enuncia uma angústia que consiste na ameaça de o sujeito estar reduzido tão somente ao corpo. Esta afirmação pode ser identificada na realidade do cotidiano clínico, quando acontece de os sujeitos se referirem a alguma angústia localizada em diferentes sensações corporais, como por exemplo o “nó na garganta”, a “dor no peito”, o “frio na barriga” (BERNAT *et al.*, 2016). Em casos, por exemplo, de transtornos alimentares, o que se encontra é a recusa do gozo, que se traduz no ato de “fechar a boca” para não sucumbir aos prazeres, não se aceder ao desejo, tendo o autocontrole.

Na miscigenação das culinárias indígena, portuguesa e africana, se formaram os hábitos alimentares brasileiros e cada região desenvolveu culinária própria, de acordo com as influências recebidas de cada corrente migratória, além do clima e dos alimentos disponíveis. Até o século XX, diversas descobertas técnico-científicas favoreceram ao progresso e modificaram costumes alimentares, com o aparecimento

de novos produtos, a realização de novas técnicas agrícolas e industriais, o uso da fermentação, entre outras. (FRANÇA, 2012)

O binômio urbanização-industrialização proporciona tendências que modificam os hábitos alimentares. Nas últimas décadas, além das modificações ocorridas na cultura alimentar, a qualidade dos alimentos também foi bastante afetada. A cultura do *fast food* se apresentou como uma realidade que condiz com a mentalidade moderna global, havendo preferência por quantidade ao invés de qualidade e sabor. As consequências são patologias como a desnutrição, as dislipidemias e a obesidade, além de outras doenças crônicas decorrentes da má alimentação. (FRANÇA, 2012).

Outro aspecto relevante a ser mencionado é o fato de as academias não serem convidativas para as pessoas obesas. As instalações nem sempre são adequadas e o ambiente, muitas vezes é discriminatório, conforme a propaganda a seguir:

FIGURA 4: Propaganda de uma academia de ginástica



FONTE: TV MORENA, 2017

A ilustração se trata de uma propaganda discriminatória de uma academia de ginástica autuada pelo PROCON-MS. O superintendente do órgão afirmou que a referida propaganda tem caráter discriminatório e atenta contra a dignidade da pessoa humana. (TV MORENA, 2017). Quando o indivíduo observa o mundo se pondo em uma posição superior, tal posicionamento pode ser chamado de etnocêntrico, considerando que a visão individual de mundo é única e, por conseguinte, todas as outras são divergentes.



Neste sentido a Antropologia é extremamente crítica ao ainda arraigado caráter etnocêntrico das ciências, principalmente das ciências biomédicas. O corpo tem sido identificado como ponto central e sistematizado de pesquisas etnográficas, desde que Marcel Mauss realizou em 1936, um estudo classificatório sobre o tema, o qual intitulou de técnicas corporais. O termo consiste nas maneiras como os homens, em cada sociedade, e de forma tradicional, sabem se servir de seus corpos. As técnicas corporais se encaixam portanto, em um sistema de montagens simbólicas que se incorporam. (FASSHEBER, 2007)

## 1.2 DA GORDURA ESTÉTICA À OBESIDADE PATOLÓGICA

Norbert Stefan, médico da Universidade de Tubingen, na Alemanha, afirmou ser possível ter gordura e não apresentar resistência à insulina e nem resultados que sinalizem alguma outra anomalia específica, os quais entretanto podem sinalizar a existência de problemas cardíacos e risco de diabetes. Ele e sua equipe realizaram estudo no qual analisando a gordura de 314 pessoas, divididas em quatro grupos, sendo um dos grupos composto por pessoas de peso considerado normal, outro por pessoas acima do peso e mais dois outros grupos, um com obesos sensíveis à insulina e outro com obesos resistentes à insulina.

Foram medidas as gorduras corporal, visceral e subcutânea, com exames de ressonância magnética e medidos os níveis de gordura no fígado e nos músculos. A conclusão foi que, enquanto a gordura abdominal se trata de um forte indicativo de resistência à insulina para os pacientes de peso normal, ou acima do peso, ela não teve tanta importância na determinação dos riscos para os pacientes obesos. Os dois grupos de obesos apresentaram semelhantes níveis de gordura abdominal e o grupo resistente à insulina apresentou nível médio de gordura muscular e no fígado mais alto do que os sensíveis à insulina. (BBC BRASIL, 2008)

A obesidade não é classificada como um transtorno psiquiátrico. Esta afirmação se faz necessária dado que a doença foi por muito tempo compreendida como uma manifestação somática (ou seja, uma consequência) de um conflito psicológico subjacente que, em determinados indivíduos com formação egóica inadequada, somente poderia ser solucionado através da hiperfagia. Esta visão é ainda hoje compartilhada tanto pela população leiga como por uma boa parte dos profissionais de saúde. Esta não é a postura aceita atualmente pelos estudiosos

do tema, ao menos quando se fala de obesos da população geral. Nas pessoas obesas que procuram tratamento, existe um aumento de prevalência de sintomas psicológicos, tais como sintomas depressivos, ansiosos e alterações do comportamento alimentar, porém parece não ser possível estabelecer uma relação de causa-efeito. (SEGAL e FANDINO, 2002, pág. 70)

Em outro estudo, uma equipe sob a liderança da médica Rachel Wildman, do Albert Einstein College of Medicine, em Nova York, realizou pesquisa baseada em dados de 5.440 pacientes que tinham fenótipos diferentes, fazendo medição para verificar até que ponto a gordura seria um fator determinante para problemas de saúde. Foram analisados dados coletados entre 1999 e 2004 em indivíduos com peso normal, em indivíduos acima do peso e em indivíduos obesos, contendo entre estes, pessoas que apresentavam e que não apresentavam anomalias cardiometabólicas<sup>3</sup>:

Os resultados mostraram que 23,5% dos adultos de peso normal apresentavam anomalias, enquanto 51,3% dos adultos acima do peso e 31,7% dos obesos eram saudáveis “metabolicamente”. Entre os fatores associados aos problemas de saúde dos adultos com peso normal, estavam a idade avançada, baixos níveis de atividade física e maior circunferência da cintura. Os pacientes obesos e acima do peso que não apresentavam problemas metabólicos tendiam a ser mais jovens, de etnia negra, mas não hispânica, com altos níveis de atividade física e menor circunferência da cintura. Segundo o estudo, o resultado mostra que há uma proporção considerável de adultos obesos e acima do peso considerados saudáveis... (BBC BRASIL, 2008, pág. 1)

O resultado do estudo acima demonstrado comprovou que não é regra a desassociação entre obesidade e metabolismo e foi observado que uma considerável proporção de adultos de peso normal apresenta problemas de saúde normalmente atribuídos às pessoas que são obesas. Logo, se concluiu que a síndrome metabólica, geralmente associada à obesidade, não é uma questão unânime.

---

<sup>3</sup> Cardiometabólicas: que incluem pressão alta, nível elevado de triglicerídeos e o chamado “bom colesterol”.

## 2. GORDOFOBIA E MEDICALIZAÇÃO DO CORPO FEMININO: CIRURGIA BARIÁTRICA

Esta seção abordará o histórico da cirurgia bariátrica no Brasil e questões pré e pós-cirúrgicas, abrangendo questões preponderantes para a realização da cirurgia, casos nos quais ela é indicada e discussões sobre perda e ganho de peso depois da cirurgia.

### 2.1 HISTÓRICO DA CIRURGIA BARIÁTRICA NO BRASIL

Inicialmente, importa observar, para abordagens que serão feitas em capítulos seguintes, que a real intenção da cirurgia bariátrica, quando foi criada, visava meramente a perda de peso, não sendo a promoção da saúde o principal foco. A cirurgia bariátrica partiu da observação feita em pacientes que passavam por cirurgia de úlcera gástrica com retirada de parte do estômago, evoluindo com restrição gástrica e conseqüentemente tendo perda de peso, o que ocorria também com aqueles que perdiam parte do segmento intestinal, estes, também tinham perda de peso. Assim surgiram, na década de 50 as cirurgias primeiras cirurgias para emagrecimento. (SCHERER, 2015)

No Brasil, a cirurgia bariátrica começou a ser realizada com trabalhos iniciados por Salomão Chaib, a partir de meados dos anos 60, na Faculdade de Medicina da USP, com a utilização de técnicas de derivações do tipo jejunoileais<sup>4</sup>. Os resultados iniciais não foram positivos, havendo problema de segurança para os pacientes e resultados limitados. Contudo, médicos e cirurgiões mantiveram as pesquisas e acompanharam as principais tendências internacionais da especialidade, trilhando um novo caminho na década de 1980, sob o comando do cirurgião americano Edward E. Mason, considerado um dos pais da cirurgia bariátrica e que pertence ao grupo de fundadores da Sociedade Americana de Cirurgia Bariátrica e Metabólica.

---

<sup>4</sup> Jejunoileal: procedimento cirúrgico de perda de peso realizado para o alívio da obesidade mórbida entre as décadas de 1950 e 1970, em que todos, exceto 30 cm (12 polegadas) a 45 cm (18 polegadas) do intestino delgado, foram destacados e ajustados para o lado.

Mason foi o pioneiro na introdução do conceito de restrição gástrica, o qual levou ao desenvolvimento de técnicas como o bypass gástrico<sup>5</sup>, a gastroplastia horizontal e a gastroplastia vertical com anel de polipropileno. Em paralelo, nas dependências da Beneficência Portuguesa de São Paulo, ocorreu a formação de centenas novos cirurgiões bariátricos e estes se juntaram a cirurgiões de Curitiba, Rio de Janeiro e Recife, rapidamente ocorrendo a multiplicação de cirurgiões nas quatro regiões.

Na década de 90 surgiram novas técnicas, como a derivação biliopancreática de Scopinarop e o aprimoramento das derivações gástricas em Y de Roux, que passaram a proporcionar maior segurança e melhor resultado em médio e longo prazo. Ocorreu a substituição da gastroplastia vertical com anel de Mason pela utilização de bandas gástricas ajustáveis, que se adaptaram à via videolaparoscópica<sup>6</sup>. As derivações biliopancreáticas obtiveram o ganho da variante “duodenal switch”<sup>7</sup>, de Hess e Marceau. No início do século XXI, as técnicas disponíveis passaram a ser executadas por videolaparoscopia, havendo hoje consenso de indicação primária, aumentando a segurança do procedimento e diminuindo a morbidade e a mortalidade em cirurgias bariátricas. (SBCBM, 2019)

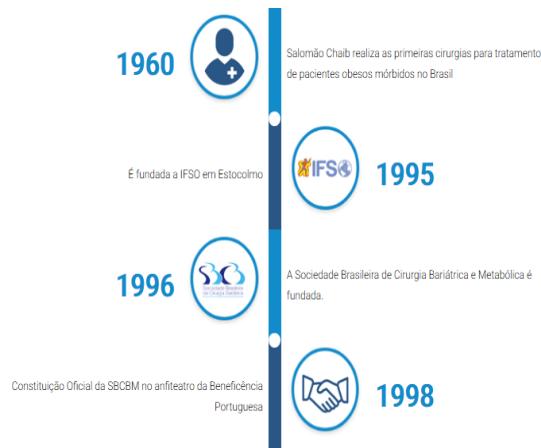
---

<sup>5</sup> Bypass gástrico: processo cirúrgico no qual o estômago é dividido em uma pequena bolsa superior e uma bolsa "remanescente" muito maior e, em seguida, o intestino delgado é reorganizado para se conectar a ambos

<sup>6</sup> Videolaparoscopia: técnica cirúrgica minimamente invasiva realizada por auxílio de uma endocâmera no abdômen. Para criar o espaço necessário as manobras cirúrgicas e adequada visualização das vísceras abdominais a cavidade peritoneal é insuflada com gás carbônico.

<sup>7</sup> Duodenal switch: cirurgia somatória do Sleeve (gastrectomia vertical, com retirada de parte do estômago) com um desvio de grande parte do intestino.

Figura 5: Cronologia da cirurgia bariátrica no Brasil, a partir da década de 60 até 1998



Fonte: SBCBM, 2019

Na década de 60 o piauiense Salomão Chaib realizou as primeiras cirurgias para tratamento de pacientes obesos mórbidos no Brasil. Entre 1995 e 1996 foram fundadas a Federação Internacional para a Cirurgia de Obesidade e Transtornos Metabólicos (IFSO), e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM).

Figura 6: Cronologia da cirurgia bariátrica no Brasil, 1999 a 2009



Fonte: SBCBM, 2019

Em 1999 ocorreu a expansão da cirurgia bariátrica pela América do Sul, havendo, nos anos seguintes, progressos no âmbito de organização institucional da SBCBM e a realização do I Congresso Pan-Americano de Cirurgia Metabólica.

Figura 7: Cronologia da cirurgia bariátrica no Brasil, 1999 a 2009



Fonte: SBCBM, 2019

Em 2011 foram iniciados os trabalhos para a incorporação da cirurgia bariátrica no rol da ANS e nos anos seguintes ocorreu evolução no âmbito de práticas médicas até que, em 2018 a SBSBM completou 20 anos.

## 2.2 QUESTÕES PRÉ E PÓS-CIRÚRGICAS

### 2.2.1 Aspectos pré-cirúrgicos

Indivíduos pretendentes à realização da cirurgia bariátrica, na maioria das vezes dispõem de altos índices de depressão, negatividade de humor, insatisfação corporal e baixa autoestima. As disfunções psicossociais que têm relação com a obesidade se relacionam ao prejuízo da autoimagem e ao sentimento de inferioridade. Tal situação se agrava, não somente pelo próprio julgamento do paciente, mas também pelo fato de as pessoas do convívio social serem preconceituosas. Sendo assim, há uma tendência a um comportamento de isolamento por parte de quem se sente obeso ou que de fato esteja fora dos padrões determinantes sociais. Há sentimento de culpa e pode também haver desconforto em razão das reações das outras pessoas, quaisquer que sejam, gordofóbicas ou bem-intencionadas. (EDUARDO, 2017)

#### 2.2.1.1 Questões preponderantes na decisão da realização da cirurgia

O preconceito sofrido pelas pessoas obesas é o principal motivo pelo qual estas buscam a realização de cirurgia bariátrica. Segundo O Globo, uma pesquisa brasileira acompanhou mulheres antes da operação e mostrou que, fatores como o constrangimento social, às vezes superam os problemas de saúde decorrentes da doença na hora da decisão. Não estando nos padrões de beleza e tendo limitações físicas decorrentes da obesidade, muitas mulheres se isolam socialmente e na cirurgia bariátrica enxergam uma forma de modificar esta situação. A saúde, portanto nem sempre é o que motiva a escolha pela realização da cirurgia. Em um estudo, a pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP) Deíse Moura, que vivenciou a experiência cirúrgica, feito no Serviço de Controle da Hipertensão, Diabetes e Obesidade de Juiz de Fora (MG), onde atuou como voluntária e auxiliou grupos que estavam no pré e no pós-operatório, foi realizada a entrevista de doze mulheres que aguardavam a cirurgia e que foram perguntadas sobre os motivos e expectativas. As mulheres relataram que o preconceito vivenciado em decorrência da aparência física tem preponderância sobre os demais aspectos considerados no processo de decisão para a realização da cirurgia. Implicações da obesidade sobre a saúde física, que pode levar ao desenvolvimento de hipertensão arterial, diabetes, problemas osteoarticulares, entre outros, ficam em segundo plano, conforme disseram as mulheres entrevistadas. A pesquisadora relatou:

Precisamos compreender a obesidade como um fenômeno social e não meramente como uma doença. Estamos caminhando na contramão de um importante problema global. Precisamos ampliar a visão dos que cuidam dessa clientela e da sociedade em geral. (MILHORANCE, 2013, pág. 1)

No decorrer do estudo, também foi identificado que as decisões tinham influência dos familiares das mulheres, pelo fato de estes ambigualmente incentivarem o emagrecimento. Além disto, hábitos alimentares inadequados e o sofrimento social de não ter os padrões determinados pela sociedade também eram relevantes. (MILHORANCE, 2013)

Para o médico húngaro, naturalizado brasileiro, Thomas Szegö, de 65 anos, muitas cirurgias bariátricas são feitas sem necessidade. Segundo ele, os pacientes devem fazer terapia antes de serem submetidos ao procedimento e há médicos que burlam as regras na realização de operações de estômago para emagrecer,

ressaltando ser necessária a tomada de uma série de cuidados nestas cirurgias. Ele afirma:

Apesar de existirem critérios claros para submeter alguém à operação, muitas cirurgias bariátricas são feitas sem necessidade. Se vai ao meu consultório uma menina de 20 anos que sempre foi magra, chegou recentemente aos 98 quilos porque comeu demais e não tem familiares obesos, não opero. Muito provavelmente emagreceria com exercícios e correção dos hábitos alimentares. Ela não é candidata à cirurgia, mas há quem aceite operá-la. Isso não deveria acontecer. Porém, ela seria candidata a uma das técnicas de cirurgia bariátrica se fosse gordinha desde a adolescência, se tivesse feito vários tratamentos e se os pais fossem obesos. Para ela, nessas condições, a operação traria benefícios. O médico precisa saber avaliar cada paciente com cuidado. (TARANTINO, 2012, pág. 1)

O médico também conta que, embora a obesidade seja uma doença definida como o aumento de gordura corpórea, trata-se de uma doença bastante complexa, havendo o acúmulo de gordura corpórea, o aumento da ansiedade, da compulsividade, do imediatismo e de certo grau de depressão. Ocorrem no indivíduo alterações culturais e emocionais. Um exemplo, relevante é o de duas pessoas que saem pela manhã, sendo uma pessoa gorda e outra magra, para comprar um carro, tendo a primeira voltado à tarde com o carro, sem placa, sem documento e despreocupado e a pessoa magra, que compareceu em dez concessionárias, voltou para casa com uma planilha, para escolher o carro na semana seguinte. Quando se pergunta ao obeso se ele pode ser operado, ele responde imediatamente que pode. A doença, portanto, não está no estômago, mas no metabolismo, na cultura e no comportamento, havendo a necessidade de tratar o paciente observando esta abrangência. (TARANTINO, 2012)

#### 2.2.1.2 Casos em que a cirurgia bariátrica é indicada

É um erro pensar que a cirurgia bariátrica se realiza por motivos estéticos, sendo este o motivo que deveria ser menos levado em consideração. A cirurgia deve objetivar a saúde, o retorno para uma vida saudável para o paciente. De certo, perder peso com a cirurgia bariátrica é um fato repleto de complexidade. Leva a práticas de dieta, exercícios, remédios e em muitos casos, efeito sanfona. Não são todas as pessoas que possuem aptidão para a submissão a uma cirurgia bariátrica. Este procedimento necessita ser compreendido como última medida a ser tomada e



somente quando detectada a obesidade mórbida. Mesmo havendo a perda da gordura em excesso, a cirurgia não constitui o todo do processo, mas apenas uma parte. O indivíduo precisa entender e se dispor a passar por uma série de mudanças em seus hábitos. O Ministério da saúde regula as cirurgias bariátricas e a etapa inicial é a candidatura da pessoa, sendo necessária prévia tentativa de emagrecimento com a utilização de métodos tradicionais durante dois anos, sendo estes a realização de atividades físicas, a reeducação alimentar, o auxílio com tratamento psicológico e a utilização de medicamentos, em casos específicos. (DIGEST NUTRITION, 2018)

De acordo com o Ministério da Saúde, há três casos em que a cirurgia bariátrica é recomendada. O primeiro caso refere-se a indivíduos que tenham IMC<sup>8</sup> maior ou igual a 50 Kg/m<sup>2</sup>. A segunda categoria é a dos indivíduos com o IMC maior ou igual a 40 Kg/m<sup>2</sup>, que tenham apresentado ou não doenças associadas sem terem resultados em tratamento clínico feito no decorrer de dois anos e o terceiro caso são as situações e que o IMC está acima de 35 kg/m<sup>2</sup>, e que o paciente tenha problemas na saúde, tais como diabetes mellitus, apneia do sono, disfunções cardiovasculares de risco, hipertensão arterial e doenças articulares degenerativas, das quais não se obteve êxito no tratamento clínico.

Para pessoas jovens que estejam na faixa de idade entre 16 e 18 anos, o Ministério da Saúde determina que a cirurgia bariátrica somente se realize caso tenha ocorrido avaliação do estado de saúde por dois profissionais aptos e específicos na análise das mudanças que tenham relação com o crescimento do jovem. As contraindicações são pouco comentadas. A cirurgia não pode ser realizada em pessoas que sejam usuárias de drogas e alcoólatras, além das pessoas que apresentem compulsão alimentar e doença cardíaca em estágio avançado. Pacientes que sejam portadores de doenças psiquiátricas também são impedidos quando se identifica possibilidade de impedimentos no tratamento pós-cirúrgico. (DIGEST NUTRITION, 2018)

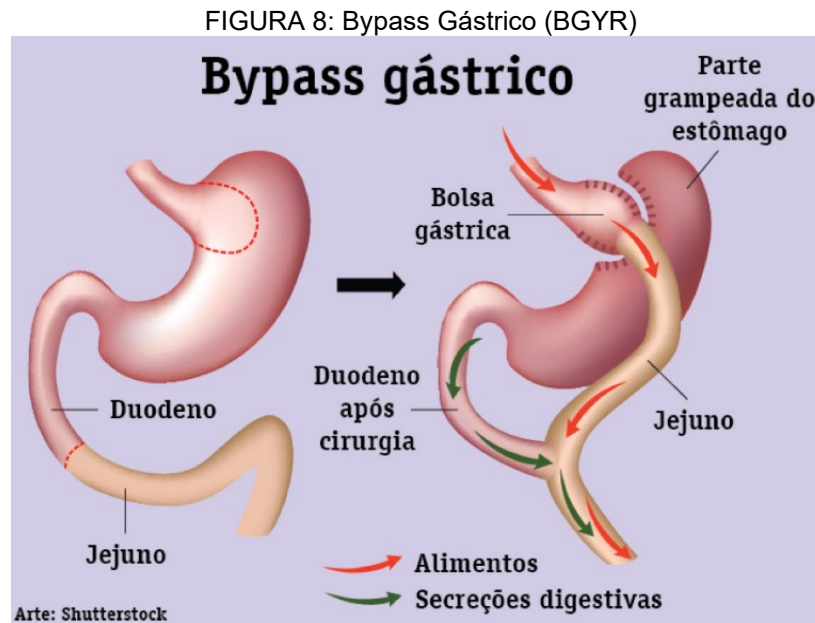
Muitas pessoas com alto grau de obesidade, após muito tempo sem resultados expressivos na perda de peso, tendem a fazer escolha pela realização da cirurgia bariátrica como alternativa final. E realmente, a cirurgia deve ser a última opção, em razão do risco cirúrgico. Para que sejam obtidos melhores resultados é necessária a

---

<sup>8</sup> IMC: sigla que significa Índice de Massa Corporal, uma medida de referência internacional e institucionalizada pela Organização Mundial de Saúde. Ele mede o peso real de cada pessoa, a partir de uma fórmula matemática que avalia o peso do indivíduo em relação à altura.

observação de detalhes. Segundo Bastos (2019), a indicação da cirurgia bariátrica é sugerida quando se alcança o grau de obesidade 2, não devendo ser buscadas alternativas sem o acompanhamento de médico especializado ou o devido preparo com orientação médica.

No Brasil existem quatro tipos de cirurgia bariátrica aprovados. São eles:



FONTE: INSTITUTO SALLET DE MEDICINA, 2019

O Bypass Gástrico, o método mais utilizado no Brasil, identificado pela sigla BGYR, reduz o estômago por um grampeamento e desvia a parte inicial do intestino, ampliando a ação dos hormônios da saciedade. Responde por 75% das cirurgias.

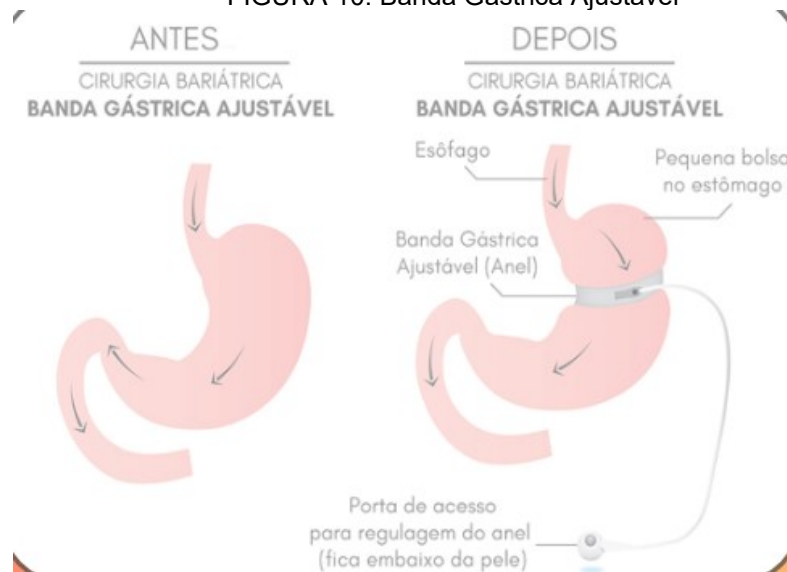
FIGURA 9: Gastrectomia Vertical



FONTE: MALNATI, 2018

A Gastrectomia Vertical é um método que deixa o estômago parecido com um tubo e interfere nos hormônios da saciedade, mas é menos potente que o bypass no controle do diabetes.

FIGURA 10: Banda Gástrica Ajustável



FONTE: MINHA BARIÁTRICA, 2018

A Banda Gástrica Ajustável: restringe o estômago com um anel de silicone, só que não promove mudanças hormonais. Praticamente abandonada hoje por sua menor eficácia.

FIGURA 11: Duodenal Switch



FONTE: SUZANCLIN, 2014

O Duodenal Switch, que retira 60% do estômago e desvia para o intestino. Apesar de ser uma cirurgia poderosa para a perda de peso, leva à perda de absorção de nutrientes. É indicada para super obesos. Para a realização da cirurgia bariátrica, alguns critérios precisam ser observados. É indicada para indivíduos que não tiveram resposta com o tratamento clínico longitudinal, que contém orientação e ajuda na modificação comportamental, havendo o cumprimento de dietas, a ajuda psicológica, a prescrição de exercícios físicos e a farmacoterapia<sup>9</sup>, a ser realizada na atenção básica ou na atenção ambulatorial especializada, por no mínimo dois anos. É preciso respeitar os limites clínicos conforme a idade.

Para jovens, podem ser indicados tratamentos cirúrgicos naqueles que apresentarem devidos os escores na análise do IMC por idade, porém o tratamento cirúrgico não deve ser feito antes do crescimento adequado dos ossos. A avaliação clínica dos jovens precisa estar escrita em prontuário e conter verificação da idade óssea e avaliação de riscos, e precisa ser realizada por equipe multidisciplinar, com dois médicos especialista na área. Em adultos com mais de 65 anos se realiza avaliação individualizada com equipe médica multidisciplinar avaliando o risco cirúrgico, as comorbidades<sup>10</sup>, a expectativa de vida e a viabilidade dos benefícios no emagrecimento.

<sup>9</sup> Farmacoterapia: é o tratamento de pacientes com remédio.

<sup>10</sup> Comorbidade: *patogênica*, ocorre quando duas ou mais doenças estão etiológicamente relacionadas; comorbidade diagnóstica ocorre quando as manifestações da doença associada forem similares às da doença primária. A comorbidade *prognóstica* ocorre quando houver doenças que predisõem o paciente a desenvolver outras doenças.

Cada paciente e seus responsáveis precisam compreender os procedimentos necessários para o tratamento, bem como os seus aspectos e se comprometer com o período após a operação, o qual precisa ser realizado de acordo com o tempo estabelecido pela equipe médica. Entre as contraindicações para a cirurgia bariátrica precisam ser observados aspectos como a limitação intelectual, significativa em pacientes sem o devido suporte familiar, quando o quadro de transtorno psiquiátrico não é controlado, incluindo o uso de álcool ou drogas ilícitas.

Em quadros psiquiátricos graves sob controle, a cirurgia não é contraindicada. Existindo doença cardiopulmonar grave e descompensada, que influencia na relação risco-benefício, ou hipertensão, com varizes esofagogástricas, ou doenças imunológicas ou inflamatórias que venham tenham risco de proporcionar sangramento digestivo e situações de risco, ou Síndrome de Cushing em consequência de hiperplasia na suprarrenal que não foi tratada, ou tumores do sistema endócrino<sup>11</sup>, nestes casos prevalece a contraindicação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020)

### 2.2.2 Aspectos pós-cirúrgicos

Um estudo realizado por Marchesini e Antunes (2017), fez a análise de 30 pacientes bariátricos de uma clínica particular localizada na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná, que tiveram recuperação de peso. Foi verificada a existência de um intervalo entre o emagrecimento corporal e a construção da imagem corporal, sobretudo entre os que nunca tinham vivido a experiência de serem magros. Quanto aos que já haviam sido magros, a cirurgia contribuiu para o resgate de uma imagem já existente.

Tal realidade exige estudo psicométrico aprofundado, havendo a necessidade de realização de outra pesquisa que contenha maior amostragem de pacientes, para a avaliação da magnitude na satisfação de resultados. O tempo de emagrecimento excessivo foi vivenciado com ambiguidade, havendo entre os indivíduos um prazer associado com a consciência da necessidade do reganho parcial de peso. A possibilidade da recuperação da condição de magreza após o reganho de peso foi vivenciada com satisfação.

---

<sup>11</sup> O sistema endócrino é formado pelo conjunto de glândulas que apresentam como atividade característica a produção de secreções denominadas hormônios.

A perda do controle na reaquisição do peso foi um problema para os operados. O aumento gradual do peso fez sentirem receio de voltarem a engordar, experiência já vivida algumas vezes pela maioria dos entrevistados. A sinalização das pessoas de convívio sobre o reganho de peso foi de grande importância e serviu de alerta para o grupo. O medo do reganho de peso, para a maioria dos indivíduos, estava relacionado ao estigma social, às experiências anteriores de rejeição, à vergonha e ao sentimento de inadequação que fizeram com que os indivíduos rejeitassem a si próprios.

As cirurgias plásticas que se aplicam à cirurgia bariátrica buscam o ideal da reconstrução corporal. São avaliadas como complementações que fazem parte do processo bariátrico. Houve dificuldades quanto à equação entre flacidez e cicatriz. A busca por uma imagem sem marcas ou memórias implica em novas emoções de conteúdo ambíguo, como por exemplo, ciúmes do parceiro, que impedem o embelezamento do operado e o levam a um certo constrangimento diante das cicatrizes das plásticas. Tais aspectos do âmbito conjugal também precisam de maiores pesquisas, precisando haver investigação sobre os impactos na autoimagem e no reganho de peso. As relações interpessoais no contexto social merecem aprofundamento no âmbito das repercussões da cirurgia bariátrica.

Um aspecto muito importante na questão pré e pós-operatória da cirurgia bariátrica é o acompanhamento multidisciplinar. Se trata de fator decisivo para a melhora na qualidade de vida e redução de complicações em pacientes operados. Diversos profissionais são fundamentais para este processo, como o nutricionista, o educador físico, o fisioterapeuta, entre outros. A melhora na qualidade de vida se evidencia na mudança de hábitos e do cotidiano dos indivíduos.

A perda de peso é vista como o fator mais importante, contudo, tratando-se de qualidade de vida, outros aspectos podem ser considerados, como por exemplo a melhora das patologias associadas à obesidade, as práticas de atividades físicas, a melhora nas relações sociais, a capacidade de realização de trabalhos e na relação íntima, sobretudo em razão da melhoria da autoestima. Pacientes do setor privado que se submetem à cirurgia bariátrica, consideram que o período após um ano do procedimento, é de extrema importância, visto que, neste tempo, sentem o corpo recuperado e a vontade de persistente.

O corpo também passa a tolerar uma maior quantidade de alimentos. Para a rede pública, se sugere que os pacientes sejam acompanhados no período que compreende 2 a 5 anos de cirurgia, sendo este período adequado para que se possa

mensurar aspectos corporais e o estado psicológico dos operados, sendo este período mais extenso por razão do acompanhamento obviamente menos intenso e com menor disponibilidade de profissionais para o acompanhamento multidisciplinar, exigindo do indivíduo um comprometimento maior com a situação. (BAUER, *et al.*, 2017)

A incidência crescente da cirurgia bariátrica está associada ao aumento da importância das técnicas revisionais. Perda de peso inadequada ou a recuperação do peso são as indicações mais comuns para revisão e conversão. Os resultados preliminares justificam o uso de BGYR (ver figura 8) como procedimento de conversão de escolha. Alternativamente, procedimentos endoscópicos com baixo risco podem ser usados com menor morbidade e mortalidade, embora os resultados em longo prazo ainda não estão disponíveis. (ZORRON, *et al.*, 2018)

Os atores André Marques e Leandro Hassum são os exemplos atuais de artistas que modificaram drasticamente o corpo. O primeiro eliminou cerca de 70 kg no decorrer de um ano e o humorista ficou 32 kg mais magro. A semelhança entre eles é que os dois se submeteram à cirurgia bariátrica e, enquanto um exibe orgulhoso o corpo nas redes sociais o outro comenta sobre vantagens como, poder amarrar os cadarços dos próprios sapatos.

Entre a população brasileira, o índice de pessoas obesas entre as maiores de 18 anos está em 18%, o que corresponde a uma quantidade maior do que 37 milhões de indivíduos, segundo constatado pelo Ministério da Saúde. Tem aumentado a quantidade de pessoas que buscam a cirurgia bariátrica. Durante os anos 2003 e 2010 a quantidade de cirurgias aumentou de 16 mil para 60 mil, segundo dados da SBCBM, estando inclusos nesta contagem os atendimentos que foram realizados pelo SUS. Porém, há ainda dúvidas acerca de quem pode ou deve recorrer ao procedimento cirúrgico e os perigos do retorno ao peso eliminado.

Cabe aos médicos optarem pela realização da cirurgia bariátrica, em comum acordo com pacientes, caso tenha havido tentativas de perda de peso com meios alternativos de dieta equilibrada, prática de exercícios físicos e utilização de medicamentos para emagrecimento, os quais, a grande maioria não tem surtido efeito. Explica o integrante da SBCBM, Marcus Dantas que, para candidatar-se à cirurgia é necessário ter IMC igual ou superior a 40 kg/m<sup>2</sup> num período de dois anos, ou maior do que 35 kg/m<sup>2</sup>, para os indivíduos que apresentem problemas de saúde, como diabetes, hipertensão e apneia. Em 2012, o Ministério da Saúde diminuiu para 16 anos

a idade mínima para a realização da cirurgia, sendo necessário o consentimento de um responsável legal.

Em relação aos maiores de 65 anos, se recomenda uma avaliação individual para a verificação do risco cirúrgico, da expectativa de vida e dos benefícios do emagrecimento. A verificação psicológica do paciente e os transtornos alimentares que podem ocorrer devem ter avaliação prévia, além da imprescindível importância do comprometimento individual. A compreensão acerca da cirurgia e a boa disposição para o tratamento também são necessárias para que a cirurgia seja realizada, sendo levado em conta que o procedimento cirúrgico modificará totalmente a vida da pessoa no dia a dia. (DOTHNEWS, 2015)

A cirurgia pode ser vista como uma oportunidade para melhorar a vida dos indivíduos obesos, mas é preciso que se deixe claro que esse tratamento, a princípio bastante fácil, exigirá, por longo tempo, muito empenho da pessoa operada, de acompanhamento médico periódico e da colaboração direta de pessoas amigas e de profissionais dedicados à prestação de cuidados de enfermagem, de psicologia e de nutrição específicas. Para tanto, é necessário fazer valer a inclusão da família e de amigos na fase preparatória, conforme prescrito nos protocolos, e ainda garantir que a atenção dos profissionais contemple a compreensão da subjetividade de cada caso e dos demais fatores que reforçam a complexidade da obesidade como um fenômeno particular e que exige abordagem interdisciplinar. (MARCELINO e PATRÍCIO, 2011, pág. 4775)

A cirurgia plástica pode ser necessária no caso de alguns pacientes que tenham se submetido à cirurgia bariátrica, quando a perda de peso chega ao ponto máximo. Pacientes com perda de mais de 20kg, dificilmente não ficam com pele excedente e por isto é raro que a cirurgia plástica seja dispensada. O tempo recomendado para a realização do procedimento após a cirurgia bariátrica varia de paciente para paciente, havendo o tempo médio de 18 meses. Há pessoas que não se sentem totalmente confortáveis com o corpo após a cirurgia, pois surge como que um avental, uma dobra de pele que se forma na região do abdômen:



FIGURA 12: A ex-obesa mórbida, Sabrina Sgarbi



FONTE: R7, 2015

Em casos como este, a realização de cirurgias plásticas é necessária. Ainda que haja a necessidade de cirurgia estética. A cirurgia bariátrica é benéfica para a perda de peso e proporciona melhoria em doenças como obesidade, além de favorecer ao prolongamento da vida, por proporcionar qualidade. Alguns estudos em curso, apontam para possíveis efeitos positivos da cirurgia na redução dos riscos de desenvolvimento da doença de Alzheimer. Há uma teoria que sugere que a doença decorra da falta de oxigenação crônica do cérebro. A obesidade severa induz a hiper oxigenação cerebral, de forma que, uma vez tratando a obesidade, há uma melhor oxigenação cerebral, havendo portanto, menor chance do desenvolvimento da doença.

Ter novamente o ganho de peso é uma possibilidade e o acompanhamento multidisciplinar é necessário no pós-operatório, incluindo profissionais como psicólogo e nutricionista. Quem se submete à bariátrica precisa ser consciente da necessidade de uma radical mudança de hábitos, com a adoção de uma alimentação saudável, não calórica e com a prática de atividade física. Quando os resultados são insatisfatórios, por perda insuficiente de peso, ou reganho, pode ser em razão de acompanhamento pós-operatório irregular ou pela prática de hábitos inadequados. Um outro aspecto é que, embora a obesidade se relacione com a gravidez de risco a melhora na fertilidade

não significa que seja possível uma gestação imediata após a realização da cirurgia. A recomendação do médico Marcus Dantas, Mestre em Cirurgia pela UFRJ, é que uma gestação ocorra somente após dois anos. (DIAS, 2015)

### 3. GORDOFOBIA E REDES SOCIAIS

A seção apresentará discussão sobre a gordofobia nas redes sociais e diversas formas de posicionamento adotadas por pessoas que enfrentam o preconceito expondo os seus corpos como uma forma de se imporem e demonstrarem satisfação pessoal consigo.

#### 3.1 GORDOFOBIA E PRECONCEITO NAS REDES SOCIAIS

Considerando a hegemonia do padrão corporal magro e saudável, se observa que a gordofobia tem sido cada vez mais naturalizada, inclusive, no meio médico. Atitudes negativas de profissionais de saúde em relação à obesidade podem embarçar o exercício digno e humanizado da conduta profissional, implicando em queda na qualidade de cuidados prestados aos pacientes sob a condição de obesidade, inclusive apartando as pessoas dos serviços de saúde e inviabilizando a adesão destas a tratamentos. Quando a situação ocorre no âmbito das redes sociais, haja vista a tendência moderna de conflitos que ocorre por esta via, também causa amplo desconforto e se trata de extensão das formas de manifestação de preconceito. (ARAÚJO *et al.*, 2018)

Um estudo realizado por Cohen, Silva e Dalmolin (2016), que objetivou a observação dos discursos de ódio nas redes sociais, identificou que, quanto mais alto é o valor informacional de uma postagem realizada em rede social, “maior é a possibilidade de um interagente replicar a mensagem em sua própria rede social, através da lógica do compartilhamento”. Entre as postagens analisadas, várias delas tiveram entre 200 e 500 compartilhamentos, enquanto as curtidas ultrapassaram a quantidade de 1000. E as postagens com maior atividade, tendo altos números de curtidas, compartilhamentos e comentários, foram as que abordavam a gordofobia, às quais causaram bastante controvérsia.

O portal jurídico Jusbrasil exhibe um caso de gordofobia em rede social, ocorrido em 2015, contra uma professora que realizou uma postagem com foto dizendo que iria usar biquíni. Desconhecidos fizeram comentários preconceituosos e a ofendida fez denúncia à polícia, que realizou intimação do acusado para prestar depoimento.

FIGURA 13: Comentários preconceituosos em uma postagem de rede social



FONTE: JUSBRASIL, 2015

A professora (foto acima), prestou queixa na delegacia e recebeu pedido de desculpas pela ofensa feita “tem que zoar essas gordinhas mesmo”, mas tomou as medidas judiciais cabíveis. (JUSBRASIL, 2015). Os padrões de beleza impostos e reforçados constantemente pela sociedade e pela mídia, em vista da criação de um modelo de corpo perfeito, não caracterizam como adequado o corpo que realize de forma saudável todas as funções vitais. O corpo adequado deve ser, aquele que, sendo de mulher, tem que ser magra (não extremamente magra), com curvas muito bem definidas, que se alcançam com dietas mirabolantes e exercícios físicos, para o alcance de estética e peso ideal. Todos os que não se enquadrem nestas características são pessoas que destoam da normalidade. E este tipo de pensamento é demonstrado de forma ofensiva, o que se comprova por condutas bastante cometidas em redes sociais. (CASTELLS, 2019)

Em meados de 2019 a atriz Cleo Pires Ayrosa Galvão, sofreu ataques nas redes sociais, com mensagens relacionadas à gordofobia. Sua mãe, Glória Pires, em entrevista a um jornal, falou sobre o assunto:

Ela sabe se defender, se virar. Ela é forte e está seguindo o coração dela”, afirmou. “Cleo é uma mulher poderosa. Sempre foi, desde pequena, e não seria diferente agora. Ela está no lugar que ela sempre quis, fazendo o que sempre sonhou, sendo do jeito que ela quer ser, que ela é feliz sendo. Isso é maravilhoso. (REVISTA CLÁUDIA, 2019, pág. 1)

FIGURA 14: A atriz Cléo Pires e sua irmã Antônia Morais



FONTE: ISTO É, 2019

Cleo e sua irmã Antonia Morais participaram no mês de setembro de 2019 do programa *Conversa com Bial* e falaram sobre gordofobia, pressões da sociedade, estética corporal, desrespeito nas redes sociais e sobre a liberdade de ter um corpo que não atenda aos padrões estabelecidos (ISTO É, 2019).

No Brasil a moda *plus size* é compreendida como sendo o segmento de mercado de moda especializado na confecção de peças com numeração acima de 46. Segundo a OMS a obesidade cresceu 60% entre 2006 e 2018 no Brasil, que está entre os países mais obesos do mundo, havendo 110 milhões de brasileiros adultos com sobrepeso (54% da população). Tais informações justificam o *boom* da moda *plus size* nos últimos 10 anos no país (AIRES, 2019).

O apresentador Fábio Porchat utilizou a conta do grupo Porta dos Fundos no Instagram iniciando uma conversa sobre gordofobia, proporcionando dialogando com as criadoras de conteúdo Bianca Barroca e Alexandra Gurgel. Em quatro de junho do dois mil e vinte, o referido canal publicou o vídeo "Teste de Covid" e recebendo críticas de ativistas, que se posicionaram alegando que o conteúdo era gordofóbico. É um vídeo no qual o ator Fabio de Luca faz a interpretação de um paciente que busca saber o resultado de um teste para Covid-19 e a atriz Thati Lopes de uma atendente de laboratório que dá informações do laudo e orientações médicas via telefone. A personagem informa que o resultado foi negativo, uma vez que o vírus não conseguiria "resistir ao seu corpo podre" e que "morreu abafado dentro da veia dele", além de

outras críticas sobre o estado de saúde e estilo de vida. O canal dos humoristas no YouTube ocultou o vídeo e o grupo pretende realizar nova gravação com um outro ator. (BARDELLA, 2020)

Bianca Barroca disse à *Universa*<sup>12</sup> que, assim que quando assistiu ao conteúdo, se sentiu ofendida pela maneira que as pessoas gordas foram tratadas, ressaltando que permanece o mesmo estereótipo vigente no mercado audiovisual há anos e mencionando que no imaginário coletivo reforçado pela mídia, a pessoa gorda é aquela que fica sentada no sofá, comendo e assistindo programas audiovisuais, sendo isto, segundo ela, um desserviço", (BARDELLA, 2020).

FIGURA 15: Prints do vídeo contendo imagens de criadoras de conteúdo protestando contra a gordofobia praticada no vídeo publicado no canal do grupo Porta dos Fundos



FONTE: BARDELLA, 2020

Foi por causa da repercussão negativa do vídeo mencionado que o grupo Porta dos Fundos promoveu uma Live para debate sobre a gordofobia e para se desculpar com o público. Fábio Porchat comentou sobre a necessidade de fazer piada com os opressores e não com os oprimidos e reforçou que as críticas originadas por minorias não podem ser encaradas com desdém. Explicou que todos os roteiros do grupo Porta dos Fundos são avaliados antes de serem postados e que neste caso, quando ocorreu a leitura coletiva em reunião não houve discordância por não ter havido a indicação do ator e que somente depois de pronto, o material ganhou um potencial diferente. Contudo expôs "Não importa se você teve a intenção ou não, o que importa é que

<sup>12</sup> UNIVERSA: É uma seção do site de notícias UOL ([www.uol.com.br](http://www.uol.com.br))

aquilo passou (...) Não precisa querer ser racista, por exemplo, para ser. A gordofobia é muito forte e já está na cabeça de todo mundo" (BARDELLA, 2020).

A criadora do projeto "Não sou exposição" Paola Altheia, que é nutricionista comportamental relata que as pessoas gordas enfrentam três tipos de acusações na sociedade, a moral, por ser culpada pelo biotipo, a estética, por ter corpo considerado como feio, indesejado e deselegante e a médica, baseada no fato de a pessoa supostamente não saber cuidar da própria saúde (BARDELLA, 2020).

### 3.2 A EXPOSIÇÃO CORPORAL COMO FORMA DE ENFRENTAMENTO E DEMONSTRAÇÃO DE SATISFAÇÃO PESSOAL

A influencer Flora Cruz, filha do cantor Arlindo Cruz, fez publicação de fotos usando de biquíni e transcreveu e texto em seu Instagram relatando ter se superado como pessoa por ter feito isto. Ela tem apenas 17 anos de idade e fez questionamento sobre por qual razão as mulheres obesas não vestem biquíni, demonstrando não ser adequada a preocupação com o julgamento alheio (UNIVERSA, 2020a).

FIGURA 16: Fotos da influencer Flora Cruz



FONTE: UNIVERSA, 2020a

A influencer indagou sobre o uso de biquíni: "MAIS UM TABU Gorda de biquíni de lacinho? Como diz a maravilhosa @laylabrigido: por que não? Você não usa por

que não gosta ou por que tem medo do julgamento alheio?". E disse mais: "Então, minha amiga, tenho uma notícia para te dar: você de maiô, biquíni, topless, roupa ou burca, vão te julgar (...) precisamos criar o hábito de não ligar para isso". Inúmeros seguidores manifestaram apoio com diversos elogios à postagem. (UNIVERSA, 2020a).

Luana Xavier, que é uma atriz e apresentadora, pousou nua para Pele Project, um projeto fotográfico realizado sob a direção de Marcelo Feitosa, com a parte de fotografia feita por de Brunno Rangel. Desde alguns anos eles fazem ensaios nus em preto e branco, com pessoas famosas e anônimas de diversas áreas, dos quais já participaram celebridades como Reynaldo Gianecchini, Sabrina Sato e Fernanda Paes Leme.

FIGURA 17: Foto da atriz e apresentadora Luana Xavier



FONTE: UNIVERSA, 2020b

O fotógrafo compartilhou no dia dois de junho de dois mil e vinte a foto de Luana sorridente com a legenda "O sorriso da pele", obtendo quase duas mil curtidas até a presente data, sendo esta uma exibição que destoa do que é comum e desperta, em geral comentários preconceituosos de internautas. (UNIVERSA, 2020b).



É bastante conhecida e dançarina Thais Carla da Rocha dos Santos, nascida em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Ela ganhou destaque pelo trabalho como coreógrafa e bailarina plus size da cantora Anitta, tendo em seu currículo balé clássico e jazz, com iniciação nestes aos quatro anos de idade. Com quatorze anos ela fundou a Academia Studio de Dança Simone Rocha, junto com a irmã Simone na cidade onde nasceu. No ano 2009, quando estava com dezessete anos, participou do quadro 'Se vira nos 30' no programa dominical "Domingão do Faustão " vencendo um prêmio ao dançar uma música de hip hop. Com isso passou a fazer participações em diversos programas, como por exemplo "Eliana", "Programa Raul Gil" e "O Melhor do Brasil". Com o seu talento e comportamento carismático, em 2012 entrou para o balé do programa "Legendários". No ano 2015, participou do programa "Além do Peso" na mesma emissora e em 2017, como dito, passou a fazer parte do grupo de dançarinas da cantora Anitta. É casada desde 2016 com o fotógrafo Israel Reis e com ele tem duas filhas. (PUREPEOPLE, 2020).

FIGURA 18: Foto da dançarina plus size Thais Carla da Rocha dos Santos



FONTE: UNIVERSA, 2020c

A matéria publicada no site da UOL<sup>13</sup> em 26 de maio de 2020 relatou, apresentando a foto em destaque que retirada do Instagram da dançarina que ela está

<sup>13</sup> <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/05/26/thais-carla-posa-de-maio-saudade-de-tomar-um-sol-na-areia-da-praia.htm>>

com saudade de frequentar praia, mencionando o maiô utilizado e a frase da legenda: "Confesso que hoje me bateu uma saudade de tomar um sol na areia da praia. Do que vocês estão sentindo falta nesta quarentena. (UNIVERSA, 2020c)

Há, porém, posicionamentos por parte de pessoas que não são esteticamente padronizadas de acordo com a mídia, como por exemplo o que realizou no dia vinte e três de outubro de dois mil e vinte a cantora Preta Gil, que postou em rede social foto usando biquíni boho de lastex, ganhando elogio de diversas famosas, inclusive da atriz Cléo Pires já mencionada neste trabalho, que escreveu "Gata". (GOMES, 2020)

FIGURA 19: Foto da cantora Preta Gil



FONTE: (GOMES, 2020)

A cantora, que não utilizou filtros nas fotos opinou sobre a utilização de filtros em fotos de redes sociais, dizendo que há pessoas que quando são vistas pessoalmente despertam dúvidas de serem as mesmas vistas em redes sociais, por afinarem o nariz, modificarem a boca, entre outras modificações. Afirmou ser vaidosa, cuidar da pele, fazer skincare<sup>14</sup>, gostar de maquiagem e de ser maquiada. Disse que

---

<sup>14</sup> SKINCARE: Tradução literal do inglês de "cuidados com a pele", que vem sendo usado no Brasil e outros países para denominar a rotina, os passos e os produtos usados no cuidado diário com a pele - de manhã e à noite

há filtros que fazem efeito de cor na fotografia e que estes são adequados, porém, os que deformam a pessoa não são adequados. (GOMES, 2020)

Para Araújo *et al.* (2018), as redes sociais revelam as dinâmicas dos atores sociais sobre os temas que são de relevância social e cultural a exemplo da gordofobia. Em um estudo realizado identificaram que a objetivação da obesidade como sendo doença epidêmica e sua consequente ancoragem no conhecimento técnico científico é comum nas classes sociais e que as opiniões sobre obesidade emitidas por parte de internautas são impregnadas de teor discriminatório. Entretanto, apesar da regularidade discursiva, que remete à legitimação com base científica da rejeição, culpabilização e depreciação das pessoas com sobrepeso, foi observado que embate entre os comentaristas demonstrou um apelo à aceitação, compreensão e isonomia das diferenças corporais, aspecto, que indubitavelmente, faz descortinar um caminho necessário e promissor em termos de pesquisas. A contextualização do olhar preconceituoso com as representações sociais identificadas em nas fotografias nas redes sociais permite a realização da reflexão sobre “o lugar ocupado pelo indivíduo no grupo, na sua história, os determinantes sociais, sistemas e valores influenciam essa organização significativa chamada representação social” (Koelzer *et al.*, 2016, p. 433). Estando a beleza desassociada a tudo o que estiver fora da magreza, surge então um tipo de exclusão que impossibilita o estudo da obesidade sem a abordagem de suas implicações sociais (MARTINS, 2019).

## 4. BLOGUEIRAS GASTROPLASTIZADAS E GORDOFOBIA: ANÁLISE TEMÁTICA DOS *BLOGS*

Foram selecionados cinco blogs. Adotou-se como critério inicial para esta seleção os blogs com maior quantidade de seguidores. Contudo há contrapontos entre as blogueiras, uma parte decidiu seguir com empenho manter o padrão estético magro após a cirurgia e outra optou pela aceitação do tipo de corpo que destoava dos padrões socialmente determinados.

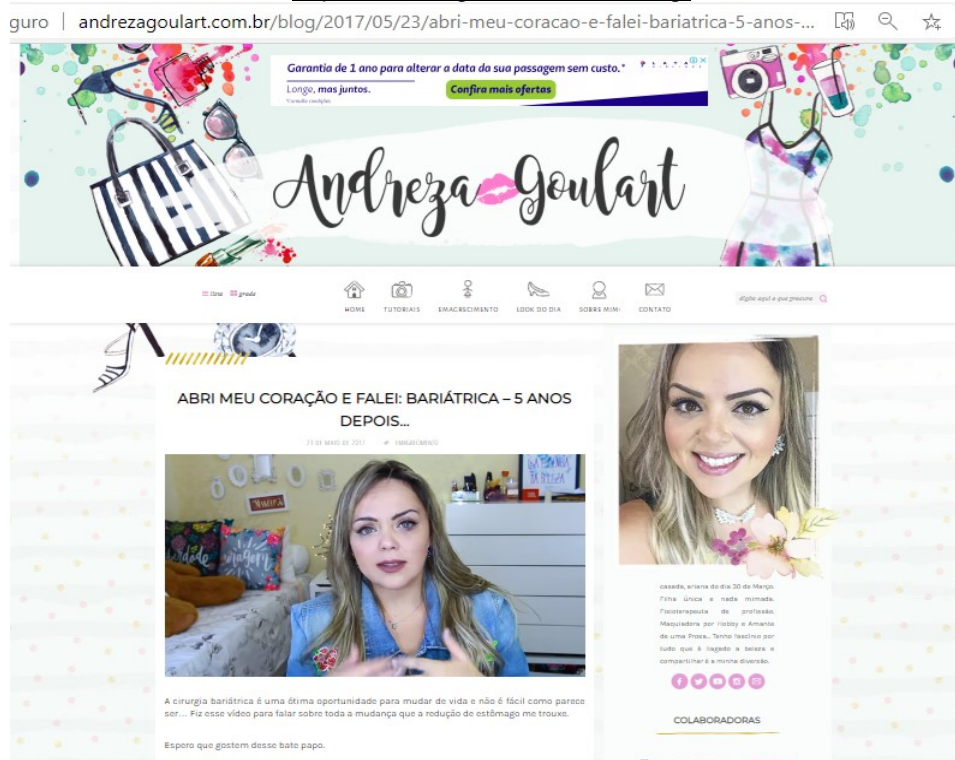
Os blogs são analisados de acordo com categorias as seguintes categorias: Apresentação; Tipo de Site; Ano de Criação; Quantidade de Seguidores; Gênero dos Posts; Posicionamento em relação à moda *Plus Size*; Relato Caracterizador de gordofobia.

Na categoria “Apresentação” será apresentado o perfil com as informações básicas das blogueiras; a descrição de local de nascimento, idade, profissão e data da realização da cirurgia bariátrica e o ano de criação do *site*. Em “Tipo de *site*”, será descrito o tipo de página de *site* ou rede social, bem como a indicação se o texto descrito acompanha postagem de foto, o ano de criação do *blog* e informações quantitativas relacionadas a seguidores. A categoria “Gêneros dos *posts*”, as postagens serão classificadas em informativas, interpretativas ou opinativas, sendo as informativas as que permitem o conhecimento dos fatos de uma forma mais objetiva, as interpretativas as que apresentam uma contextualização dos fatos e as opinativas as que apresentam opiniões e argumentos de uma forma mais explícita (COLUSSI; MIGUEL, 2014). Na categoria “Posicionamento em relação à moda *Plus Size*”, é apresentado o posicionamento da blogueira sobre esse nicho da moda. Por fim, em “Relato caracterizador de gordofobia”, se expõem situações de gordofobia de cada blogueira, considerando, principalmente, a relação entre tais ocorrências e a cirurgia bariátrica.

### 4.1 BLOGS

#### 4.1.1 *Blog* da Andreza Goulart

FIGURA 20: Página no blog da Andreza Goulart  
<http://andrezagoulart.com.br/blog/>



FONTE: GOULART, 2017

Andreza Goulart nasceu em São Paulo, tem 39 anos, é fisioterapeuta dermatofuncional e foi submetida a cirurgia bariátrica em fevereiro de 2012 (CRIADORES ID, 2020a; GOULART, 2012). Trata-se de um blog pessoal, ou seja, um blog criado para que a blogueira fale de si mesma, expondo a sua forma de viver e lidar com as situações da vida. Em sua página principal a blogueira diz que é maquiadora por hobby, amante de uma prosa tem fascínio por tudo que seja ligado à beleza e que compartilhar é a sua diversão:

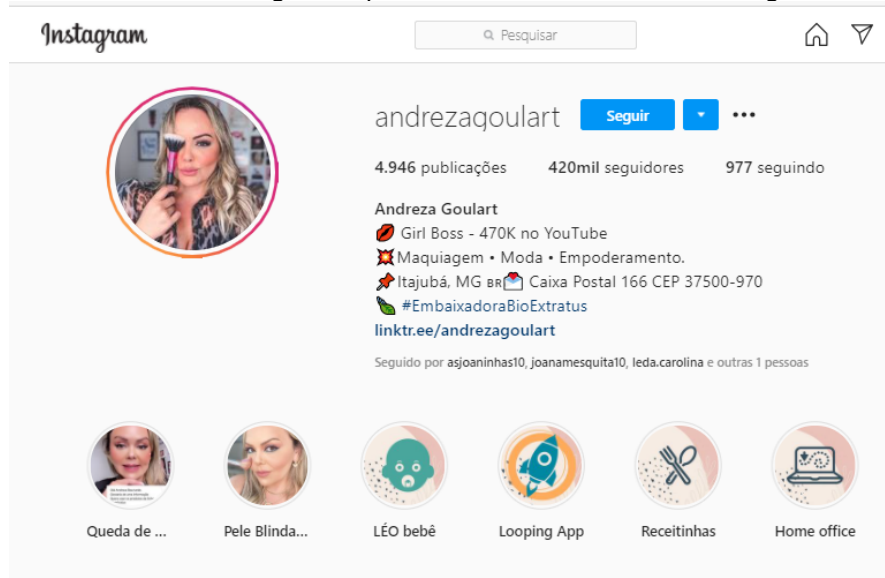
FIGURA 21: Comentário pessoal da blogueira Andreza Goulart



FONTE: GOULART, 2021.

O blog foi criado no ano de 2008 (CRIADORES ID, 2020b; TROCANDO FRALDAS, 2015). O site apresenta link para o Instagram, contando a blogueira com 420 mil seguidores em janeiro de 2021:

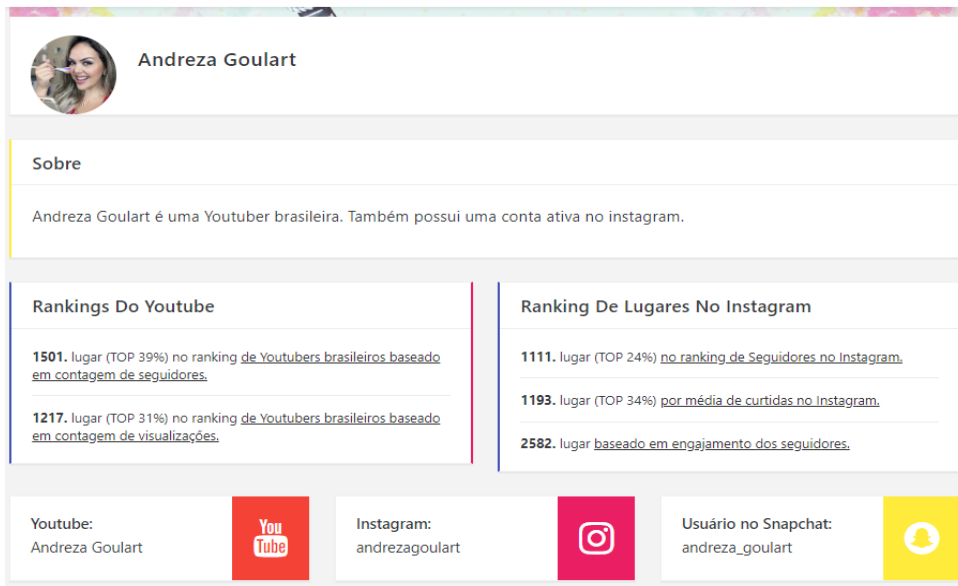
FIGURA 22: Página do perfil de Andreza Goulart no Instagram



FONTE: GOULART, 2021.

Os rankings e estatísticas da blogueira de acordo com o Influencer Wiki são:

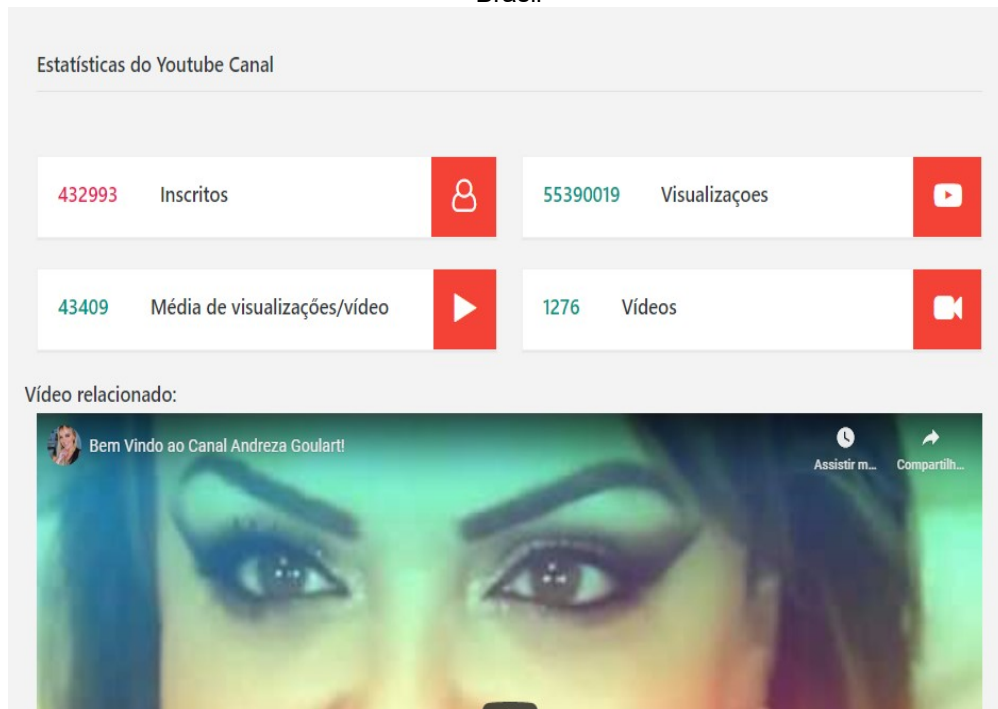
FIGURA 23: Rankings referentes a Andreza Goulart no Influencer Wiki Brasil



FONTE: INFLUENCER WIKI, 2021a

A blogueira ocupa o 1501º lugar no ranking brasileiro de youtubers na contagem de seguidores e o 1217º lugar na contagem de visualizações. No Instagram ocupa o 1111º lugar no ranking de seguidores, o 1193º lugar na média de curtidas e o 2582º lugar no engajamento dos seguidores, medição esta que considera o conjunto de ações realizadas pelos seguidores, incluindo comentários, curtidas e compartilhamentos.

FIGURA 24: Estatísticas sobre o Youtube Canal referentes a Andreza Goulart no Influencer Wiki Brasil



FONTE: INFLUENCER WIKI, 2021a

As postagens realizadas pela blogueira são dos gêneros informativo e opinativo, como se pode ver no post “Uma vontade chamada abdominoplastia”, exposto na figura a seguir:

FIGURA 25: Postagem de cunho informativo-opinativo da Andreza Goulart



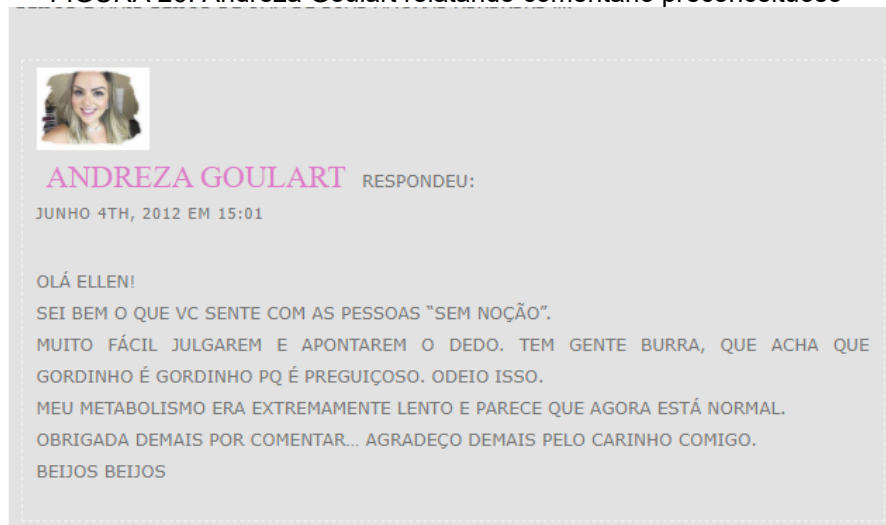
FONTE: GOULART, 2021

Como pode ser visto na figura acima a blogueira expôs “se você tem uma flacidez, uma cicatriz, (...) provavelmente você já sonhou em ter uma barriga super lisa e chapada. eu já sonhei, principalmente para remover a cicatriz da minha bariátrica”.

A influenciadora é a favor da moda *pluz size* (GOULART, 2015). Relata que evita falar sobre a cirurgia bariátrica, por considerar que as pessoas têm grande preconceito com quem se submete à cirurgia e que não entendem o fato de, além de ser bariátrica, também é metabólica, não tendo somente o emagrecimento como consequência, mas também a mudança no metabolismo. Os comentários preconceituosos são do tipo “é gordinho porque é preguiçoso”:



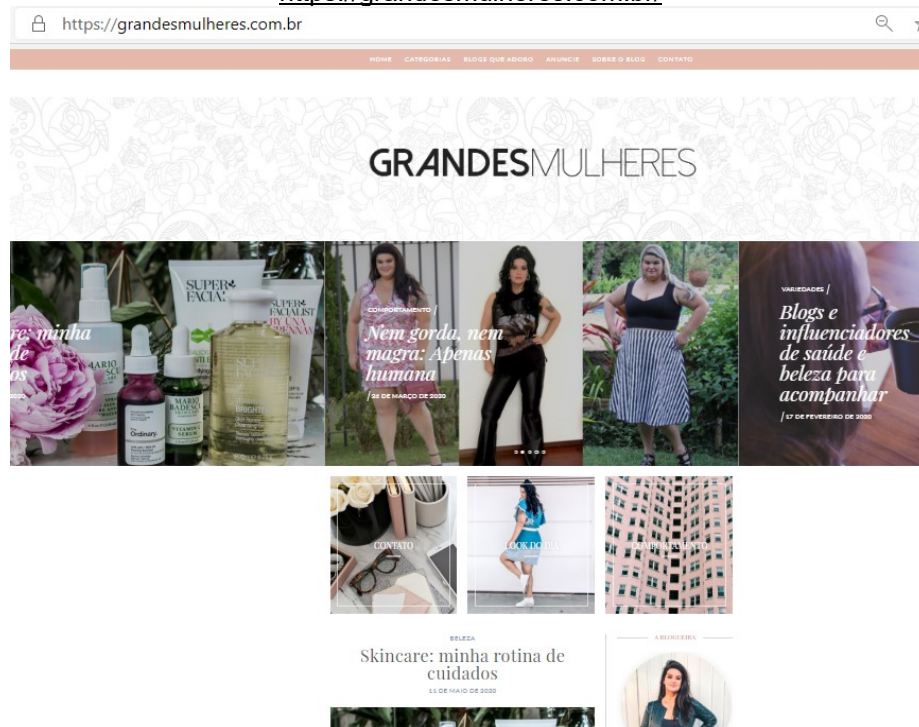
FIGURA 26: Andreza Goulart relatando comentário preconceituoso



FONTE: GOULART, 2021

Conforme exposto na figura 26, a blogueira considera serem malvistas as pessoas que fazem a bariátrica. Ressalta que decidiu parar de falar sobre o assunto para não ouvir tais comentários de cunho gordofóbico (GOULART, 2017).

#### 4.1.2. Blog Grandes Mulheres, da jornalista Paula Bastos.

FIGURA 27: Página no blog Grandes Mulheres  
<https://grandesmulheres.com.br/>

FONTE: GRANDES MULHERES, 2016

Paula Bastos, nasceu em Bauru, São Paulo, tem atualmente 36 anos, é jornalista e fez a cirurgia bariátrica no dia 30 de outubro de 2018 (BASTOS, 2020; BRUNELLI, 2019). O site é do tipo blog pessoal, no qual a blogueira fala de si mesma e expõe a sua forma de vida e autopercepção. Menciona ter realizado uma jornada de reforma íntima:

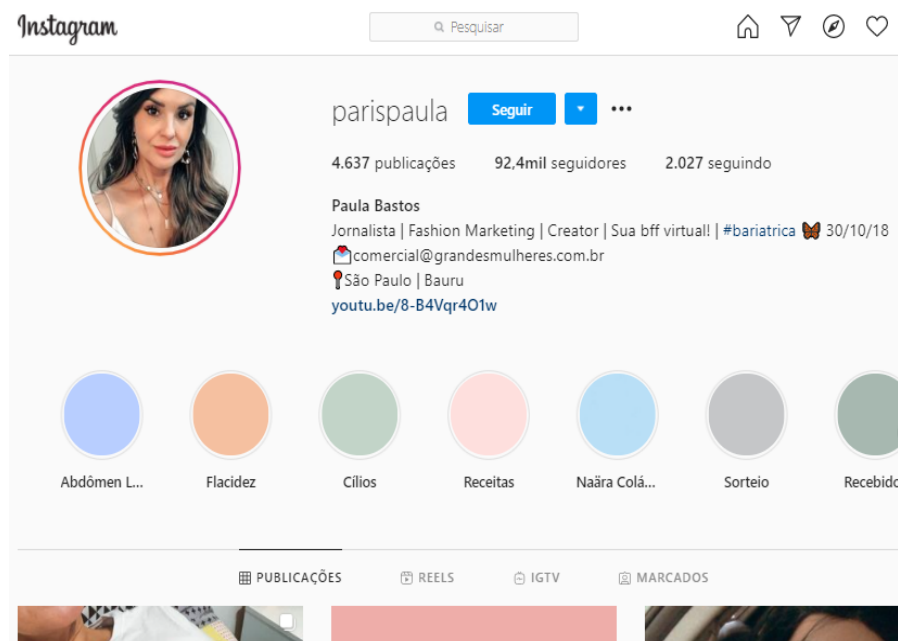
FIGURA 28: Trecho de autodescrição realizado por Paula Bastos



FONTE: GRANDES MULHERES, 2016

O site foi criado em 2009 (BASTOS, 2020). O site apresenta link para o Instagram, que atualmente conta 92,4mil seguidores:

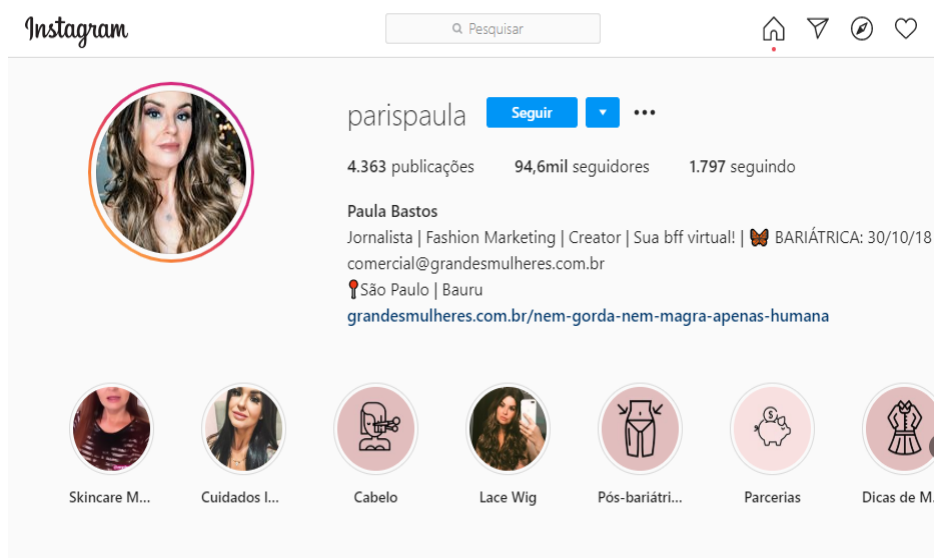
FIGURA 29: Página do perfil atual de Paula Bastos no Instagram



FONTE: BASTOS, 2021

É possível observar que ocorreu perda na quantidade de seguidores em relação ao ano de 2020, como se pode verificar na figura a seguir:

FIGURA 30: Página do perfil de Paula Bastos em 2020 no Instagram



FONTE: BASTOS, 2020

A diminuição na quantidade de seguidores demonstra o desinteresse do público no conteúdo exposto. A blogueira não está no ranking Influencer Wiki Brasil, tendo menor popularidade do que a Andreza Goulart.

As postagens de Paula Bastos são dos gêneros informativo e opinativo. Em uma postagem<sup>15</sup> realizada no Instagram no dia 1º de janeiro de 2021 na qual a blogueira expõe duas fotos, exibindo como era o corpo antes e como ficou depois da cirurgia, ela comenta não se tratar de “um antes e depois de emagrecimento”. Diz ser “um antes e depois de evolução de alma.” Comenta que esteve reflexiva recordando um comentário de uma seguidora<sup>16</sup> que havia comentado: “o seu olhar mudou. Eu consigo ver a mesma meiguice em você, mas não vejo mais medo e tanta insegurança.” Relata que antes da cirurgia era uma pessoa insegura, não somente na aparência, mas por outras situações ocasionadas pela gordofobia, mencionando que tal prática se trata de crueldade. Expõe que vivia tentando ser “legal, aceita, inteligente, agradável, simpática e etc” lamentando vivenciar a realização de ações em prol da necessidade de realizar compensações pelo fato de outras pessoas julgarem que lhe faltava beleza. Expressa que no ano de 2020 mudou de comportamento, havendo o despertar de uma lucidez que antes não havia sentido, de modo que percebeu não ser mais uma pessoa que tentava se adaptar ao que os outros queriam, estando atualmente satisfeita consigo.

A influenciadora é a favor da moda *pluz size*, sendo inclusive militante há 10 anos:

“Muita gente acha que estou magra demais para o segmento plus size, mas para o convencional, eu ainda estou gorda. Gosto de pensar que eu sou uma mulher que fala sobre seus dilemas pessoais para outras mulheres.” (BRUNELLI, 2019, pág. 1)

A blogueira relata que por muitas vezes ficava pensativa sobre o fato de não haver quem desse dicas de beleza para que tivesse o corpo diferente do que ela chamou de “tábua”, fazendo referência ao corpo magro. Pelo fato de a maioria das mulheres, pelo ponto de vista dela não serem assim e, segundo ela, não fazia sentido as revistas estarem tão distantes da realidade. A partir destes questionamentos pessoais, ela portanto resolveu criar, no fim de 2009 um site jornalístico feminino, com o objetivo de lutar pelo respeito, pelo amor-próprio e pela aceitação, militando contra a gordofobia. Quase uma década depois, por problemas de saúde, precisou realizar

<sup>15</sup> Link para visualização: <https://www.instagram.com/p/CJgpVcKAt-5/>

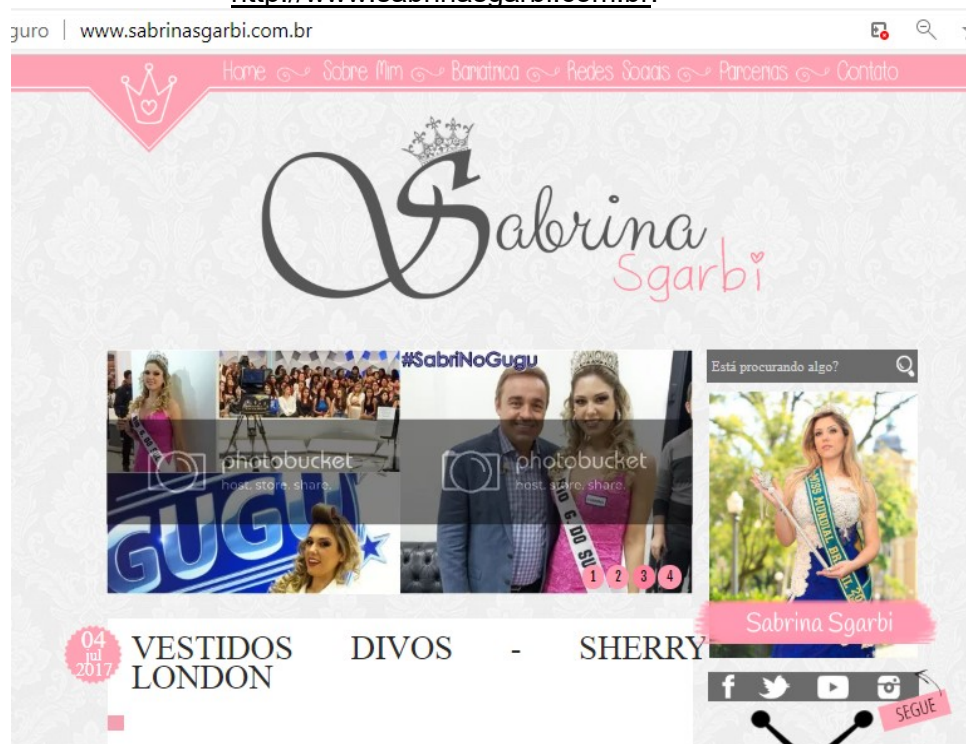
<sup>16</sup> A seguidora mencionada é a internauta que tem a identificação [@relaxaafifa](#)

a bariátrica, tendo demorado a decidir por fazer a cirurgia, tendo medo do julgamento das pessoas:

“Me deu muito medo de enfrentar as pessoas, do julgamento, de me chamarem de hipócrita, de não entenderem o real motivo. Para minha saúde, foi excelente. Eu acho que foi a melhor coisa que eu fiz e faria tudo de novo.” (BRUNELLI, 2019, pág. 1)

#### 4.1.3 Blog da Sabrina Sgarbi

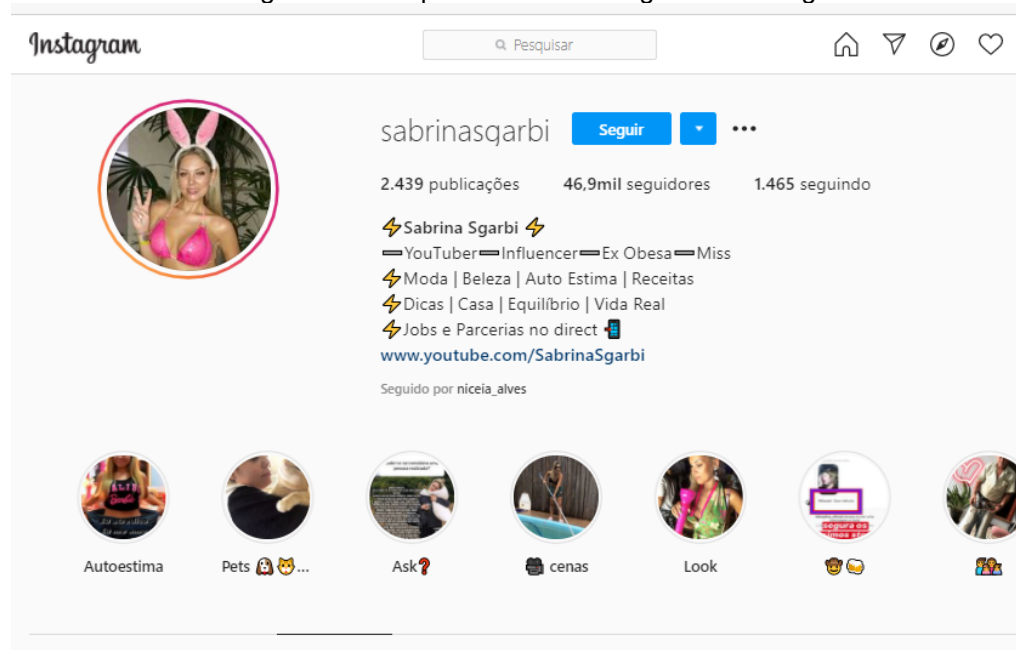
FIGURA 31: Página do blog de Sabrina Sgarbi  
<http://www.sabrinasgarbi.com.br>:



FONTE: SGARBI, 2014

Sabrina Sgarbi nasceu em Marau, cidade do interior do Rio Grande do Sul. Tem atualmente 29 anos e é modelo. Fez a cirurgia bariátrica no dia 11 de novembro de 2012. (MARTINS, 2016; R7, 2015; SGARBI, 2017). O site se trata de um blog pessoal, no qual a blogueira relata suas diversas experiências relacionadas a antes e depois da cirurgia bariátrica. Já na página inicial apresenta relato escrito sobre a experiência de queda de cabelo, “eu consegui #emagrecer, porém tudo tem consequências (...) com a #Bariátrica não é diferente, e um dos problemas é a #QuedaDeCabelo, por conta das dietas feitas durante o processo de emagrecimento”. O site foi criado em 2014 (SGARBI, 2014) e apresenta link para o Facebook, o Twitter, o Youtube e para o Instagram, onde a blogueira tem quase 47 mil seguidores:

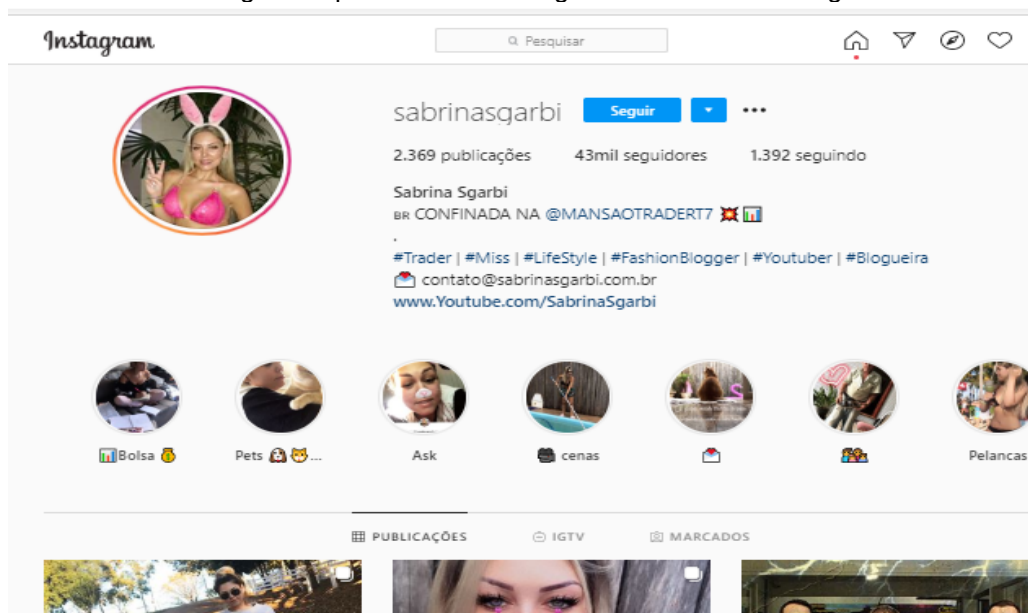
FIGURA 32: Página atual do perfil de Sabrina Sgarbi no Instagram



FONTE: SGARBI, 2021

Houve, em relação ao ano de 2020, um aumento significativo na quantidade de seguidores, como se pode verificar na figura a seguir:

FIGURA 33: Página do perfil de Sabrina Sgarbi em 2020 no Instagram



FONTE:SGARBI, 2020

Os rankings e estatísticas da blogueira indicados no Influencer Wiki são:

FIGURA 34: Rankings referentes a Sabrina Sgarbi no Influencer Wiki

Home Rankings Youtube Rankings Instagram Rankings Video Youtubers Snapchat Artigos

VIDEOS NOVOS 20:00 50 MIL INSCREVA-SE

Sabrina Sgarbi

Sobre

Sabrina Sgarbi é uma Youtuber brasileira, vlogger e influenciadora digital. Também possui uma conta ativa no Instagram.

Rankings Do Youtube	Ranking De Lugares No Instagram
2297. lugar (TOP 59%) no ranking de Youtubers brasileiros baseado em contagem de seguidores.	2366. lugar (TOP 51%) no ranking de Seguidores no Instagram.
2180. lugar (TOP 56%) no ranking de Youtubers brasileiros baseado em contagem de visualizações.	. lugar (TOP None%) por média de curtidas no Instagram.
	. lugar baseado em engajamento dos seguidores.

FONTE: INFLUENCER WIKI, 2020b

Sabrina Sgarbi ocupa o 2297º lugar no ranking brasileiro de youtubers na contagem de seguidores e o 2180º lugar na contagem de visualizações. No Instagram ocupa o 2366º lugar no ranking de seguidores.

FIGURA 35: Estatísticas sobre o Youtube Canal referentes a Sabrina Sgarbi no Influencer

Estatísticas do Youtube Canal

179623	Inscritos	14107184	Visualizações
22864	Média de visualizações/vídeo	617	Vídeos

Vídeo relacionado:

Diziam que eu era a culpada

Sumário Do Youtube

Atualmente, Sabrina Sgarbi tem aproximadamente 179623 inscritos no youtube e está em 2297. no ranking baseado em número de inscritos no Youtube, e pertence ao TOP 59% dos canais brasileiros. O canal tem 617 vídeos e 14107184 visualizações.

FONTE: INFLUENCER WIKI, 2020b

As postagens realizadas pela blogueira são do gênero informativo. É promotora de novidades da moda, incluindo o estilo plus size, o qual divulga, igualmente com outros estilos, porém, não é militante da moda plus size.

A blogueira, que chegou a pesar 140 kg, enfrentou graves problemas relacionados à obesidade, inclusive em decorrência de gordofobia. Ela não conseguia ter hábitos de vida normal e sofria muitos preconceitos, sendo isto um fator considerável para que ela optasse por submeter-se à cirurgia bariátrica, e assim ela fez. Em dois anos ela conseguiu eliminar 80 kg, porém, a perda de peso lhe causou ofensas nas redes sociais:

FIGURA 36: Comentários feitos no Facebook da Sbrina Sgarbi



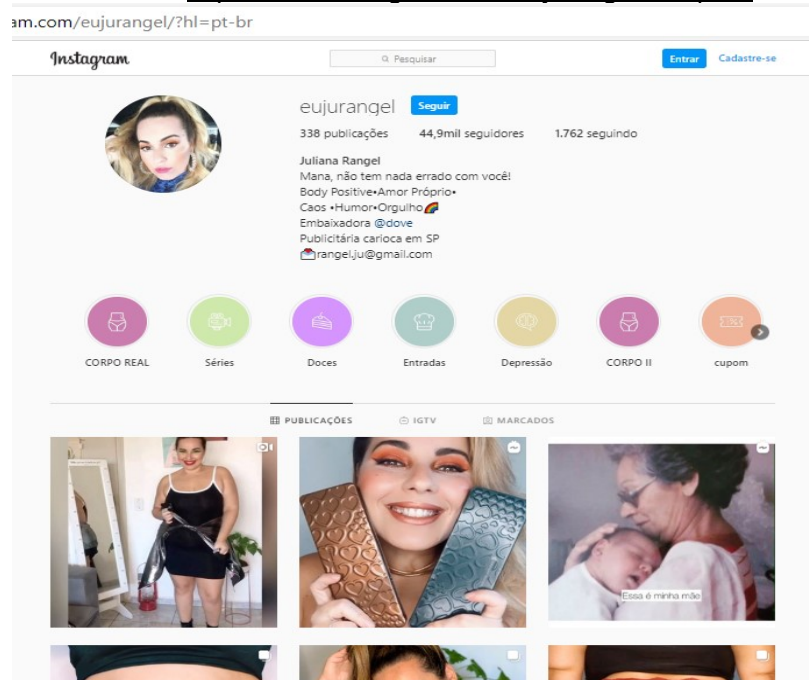
FONTE: GIACOMELLI, 2016

“Sobrou tanta pele, que daria para fazer uma cortina”, “Ela era tão gorda que mesmo perdendo peso fica aquela pele nojenta...”. Com estes e outros comentários a blogueira foi ofendida. Nos concursos de beleza que ela participava após a cirurgia ela sofria agressões verbais das concorrentes, tais como “o que essa balofa está fazendo na passarela” e “olha a miss pelanca chegando”. Sabrina Sgarbi conquistou diversos concursos de beleza, entre eles, o título de Miss Mundial 2015, concurso que aconteceu em Arequipa, no Peru.



#### 4.1.4 Blog da Juliana Rangel:

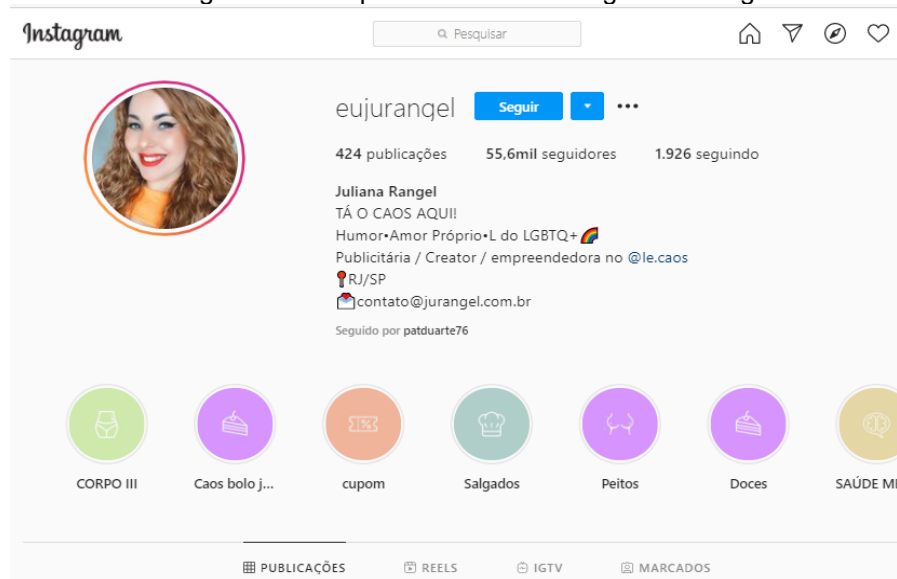
FIGURA 37: Página do perfil de Juliana Rangel em 2020 no Instagram  
<https://www.instagram.com/eujurangel/?hl=pt-br>



FONTE: RANGEL, 2020

Juliana Rangel, nasceu no Rio de Janeiro, tem atualmente 31 anos, é jornalista e fez a cirurgia bariátrica em 2010. (ARAÚJO, 2020; RANGEL, 2020). O tipo de site é uma rede social, o Instagram e a criação do perfil ocorreu em 2017, como se pode ver na figura 37, perfil que era do ano 2020, tendo 44,9 mil seguidores e que atualmente está modificado:

FIGURA 38: Página atual do perfil de Juliana Rangel no Instagram



FONTE: RANGEL, 2021

Considerando os 12 meses antecedentes a janeiro de 2021, a blogueira teve um significativo aumento na quantidade de seguidores, cerca de 10 mil. As postagens são dos gêneros informativo e opinativo, as quais acompanham fotos, por característica da rede social. Juliana é uma ativista e uma importante influenciadora do mercado, sendo inclusive citada no livro *De Gorda a Plus Size*, da autora Aliana Aires, no trecho “ativista Juliana Rangel, todos influenciadores importantes do mercado *plus size*”, onde nominou diversas pessoas que influenciam a moda *plus size*, encerrando as citações com o nome da blogueira, desta forma expressando destaque (AIRES, 2019).

A influenciadora comentou que as pessoas são acostumadas a verem fotos do antes e depois da bariátrica e os que passaram pela cirurgia contam cada quilo eliminado como sendo uma vitória, para mostrarem a todos o emagrecimento. Entende isto seja uma motivação, e compreende essa atitude, pelo fato de, provavelmente terem sido maltratadas por estarem acima do peso e terem sido ensinadas que seus corpos eram ruins, querendo ser outra pessoa toda vez que se olhavam no espelho. Ela própria vivenciou esta experiência, conforme relatado em seu Instagram. (RANGEL, 2020)

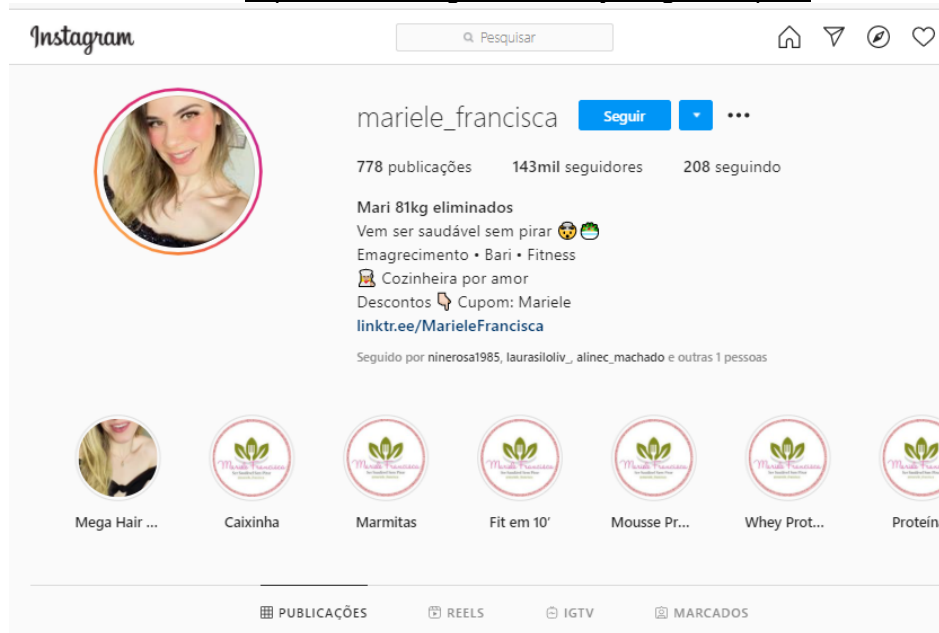
Em uma de suas últimas postagens, realizada no dia 15 de janeiro de 2021, a blogueira relatou:

Quem me vê com um sorriso largo desses não imagina que passei a maior parte da minha vida sem sorrir. Eu tinha muita vergonha de ser a Mônica: baixinha, gorducha e dentuça. Aconteceram coisas na minha infância que não deveriam acontecer com nenhuma criança, e isso me levou ao a chupar dedo por anos, até a adolescência e isso mudou meu sorriso pra como ele é hoje. Não coloquei aparelho pois além de caro, eu tinha 5 dentes de leite - ainda tenho 4- e tinha que esperar eles caírem. Então eu não sorria, eu tinha vergonha, afinal, meu sorriso não era igual aos que eu via na TV. Eu lembro que eu fazia força mentalmente rota lembrar de não sorrir quanto tiravam foto, como vcs podem ver aqui nesse carrossel. E eu não sei quando isso mudou, mas acho que foi o primeiro padrão que quebrei. Eu queria sorrir! Eu amo rir, amo fazer as pessoas rirem, amo gargalhar bem alto e não dá pra fazer isso de boca fechada. Então eu comecei a sorrir naturalmente e aos poucos fui até gostando do meu sorriso. Hoje? Hoje eu realmente gosto dele. Gosto de tudo? Não, mas isso não vai me impedir de ser o que sou. Baixinha, gorducha e dentuça sim. Assim como a dona da rua. (RANGEL, 2021, pág. 1)

O relato informal realizado no Instagram demonstra a postura militante e o sentimento de autossatisfação da blogueira.

#### 4.1.4 Blog da Mariele Francisca:

FIGURA 39: Página atual do perfil de Mariele Francisca no Instagram  
<https://www.instagram.com/eujurangel/?hl=pt-br>

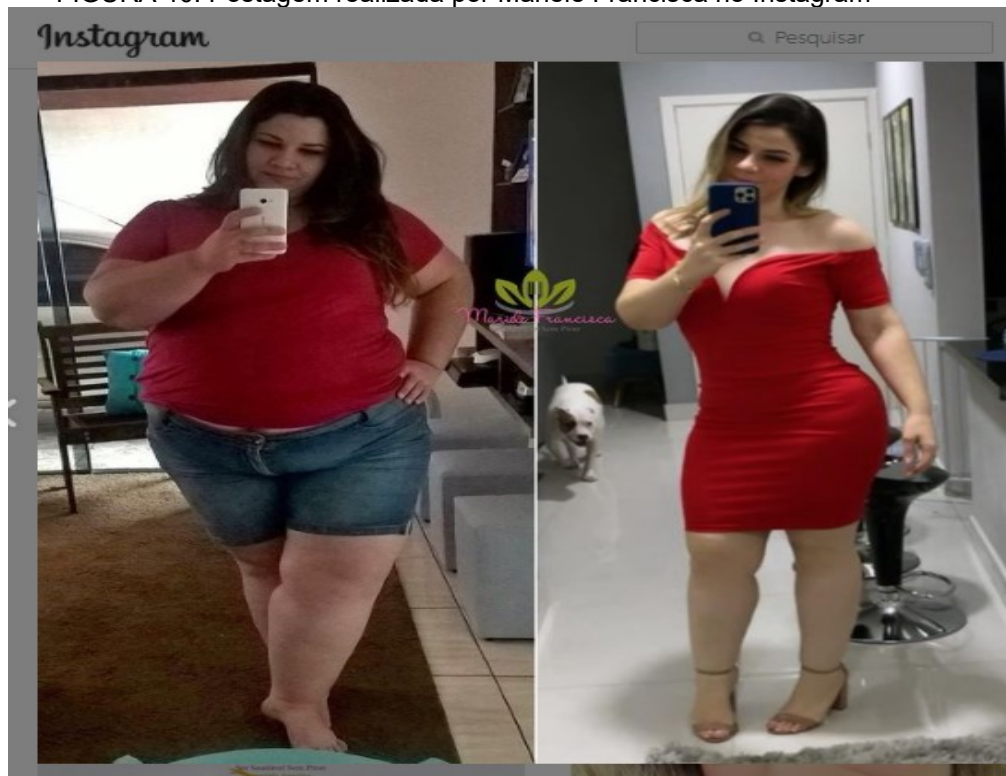


FONTE: SILVA, 2021

Mariele Francisca da Silva é uma influenciadora digital brasileira que fez a cirurgia bariátrica em 12 de junho de 2017, por motivo de saúde e motivos estéticos. Atualmente 31 anos e tem páginas no Instagram – figura 39, Youtube e Linktr.ee, que é um blog que permite a inserção de vários links. Atualmente ela tem 143 mil seguidores e o seu ponto de destaque é a exposição de toda a sua experiência antes e depois da realização da cirurgia, sendo o seu conteúdo de gênero informativo.

Ela conta que foi operada em junho de 2017 e com 81 quilos a menos, percebeu uma diminuição do desejo sexual logo após a cirurgia. Relata que o médico havia alertado que isto poderia acontecer, podendo ocorrer por questões hormonais, pela falta de vitaminas ou por motivo psicológico. Cita que no início se sentia fragilizada emocionalmente, por ter a ilusão de a cirurgia proporcionar imediatos resultados estéticos, mas deparando-se com a flacidez desanimou nas relações íntimas com o ex-marido e isto proporcionou divórcio. (FERREIRA, 2019)

FIGURA 40: Postagem realizada por Mariele Francisca no Instagram



FONTE: SILVA, 2021

No dia 26 de dezembro a blogueira postou esta foto e comentou não se tratar sobre aparência, mas sobre bem-estar e que decidiu mudar por si mesma, sem preocupar-se com a opinião de outros (SILVA, 2020).

#### 4.2 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS BLOGS

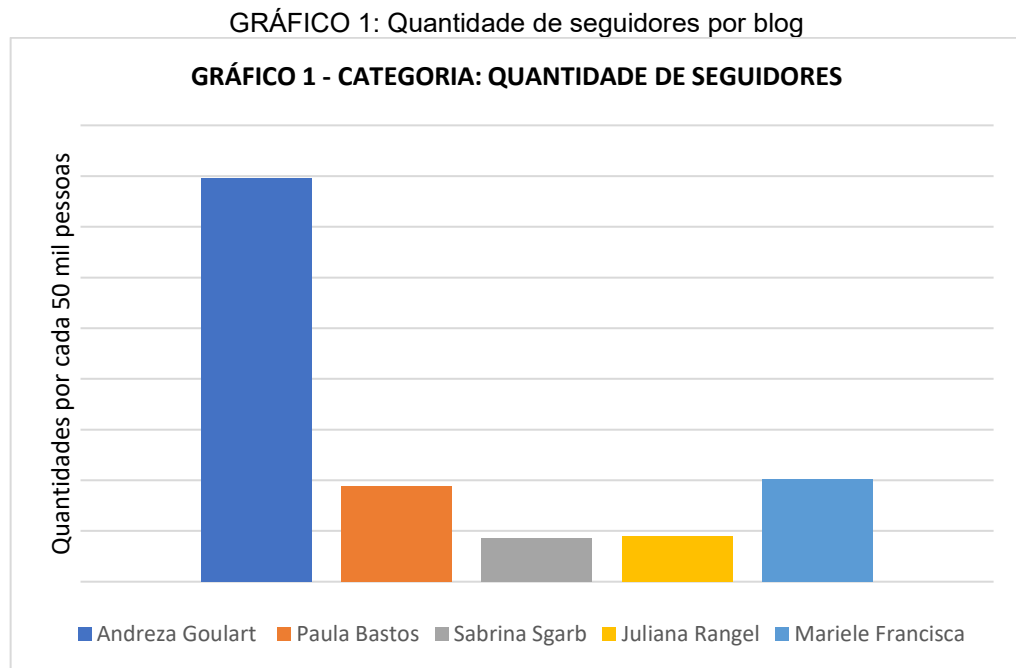
A faixa etária das blogueiras está entre 29 e 39 anos, sendo quase todas nascidas e atuantes na região Sudeste, havendo as exceções de uma que é da região Sul e de outra sobre a qual se faz exposição no item 4.1.4, por não haver a identificação regional em razão da ausência dessa informação nas redes sociais da blogueira. A presente pesquisa buscou verificar no âmbito nacional blogueiras com mais idade e que tenham representatividade, porém este perfil não foi encontrado, assim como não foram vistos perfis nas regiões Norte e Nordeste. As profissões delas são variadas e todas têm nível superior, porém, exercem predominantemente a atividade de influenciadoras digitais. Todas realizaram a cirurgia bariátrica na última década e são promotoras da opção pela realização da cirurgia. Apresentaram reações diferentes no período pós-operatório, havendo as mais diversas reações, tais como

desistência de ter corpo magro, ou obsessão por mantê-lo, mas fato é que todas expuseram suas experiências individuais buscando proporcionar conteúdo para quem se identificasse com o que vivenciaram e vivenciam. Não foi vista representatividade negra.

Quanto aos sites utilizados pelas blogueiras, o Instagram é unanimidade, embora todas utilizem mais de uma rede social e a maioria utilize blog pessoal, com link que remete para as redes sociais. O motivo de utilização do Instagram pode ser o fato de ser a rede social onde a maior parte da população brasileira se concentra (G1, 2020)

Entre as que utilizam site pessoal, todas o fazem há mais de dez anos, o que demonstra a existência de considerável expertise no manuseio de subsídios digitais e relacionamento digital com o público. As que utilizam apenas redes sociais têm também, no mínimo três anos operando.

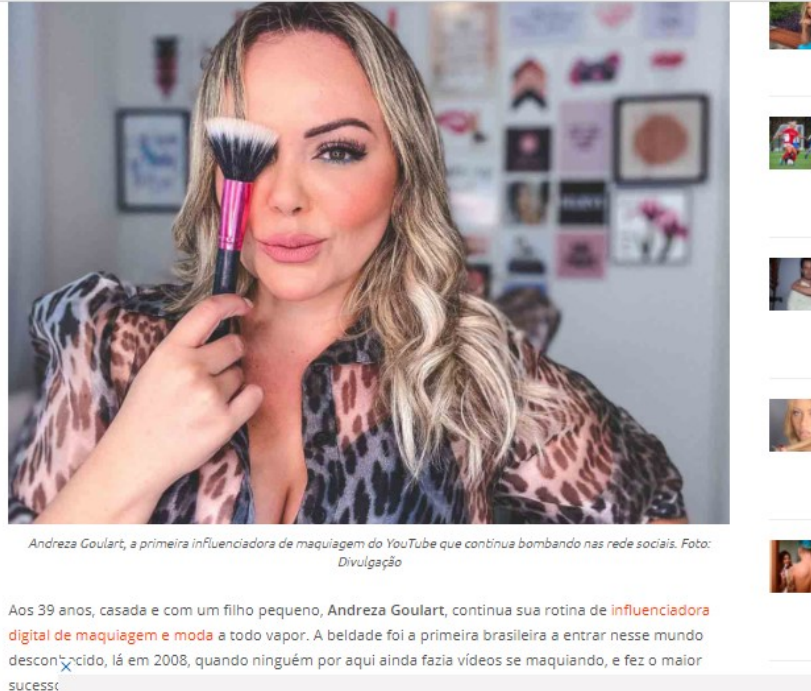
Acerca da quantidade de seguidores vejamos o gráfico a seguir:



As quantidades acima demonstras de seguidores de cada blogueira é referente à rede social Instagram. Há destaque para a quantidade de seguidores da blogueira Andreza Goulart, sendo possível a percepção de que ela tem representatividade para um público relativamente extenso, de quase meio milhão de pessoas, sendo importante a sua manifestação contestatória diante da gordofobia. Contudo ela não

exerce forte militância em relação a resistência. É provável que o seu ponto de destaque seja o fato de ser a primeira influenciadora de maquiagem do Youtube no Brasil (INSTAFAMOSOS, 2020):

FIGURA 41: Foto de Andreza Goulart na publicação do INSTAFAMOSOS



FONTE: INSTAFAMOSOS, 2020

Em relação ao posicionamento sobre a moda *pluz size*, à qual propõe valorização do corpo gordo, embora não se possa deixar de considerar que tal concepção pode variar de país para país, foi possível analisar que a maioria tem posicionamento a favor, contudo foi visto no início do capítulo três que há forte tendência e propensão para que se propague no Brasil, considerando que a maioria da população está pelo menos em situação de sobrepeso. Não foi visto entre as blogueiras quem a contestasse, mas há as que não adotam posicionamento acerca do tema, ou, ao menos não se posicionam de modo a desfavorecer a prática. Ela pode ser um importante contraponto à gordofobia e é apoiada entre os bariátricos.

Nos relatos sobre gordofobia foi visto o quanto as situações de preconceito atingem as mulheres acima do peso e que isto contribui na decisão para a realização da cirurgia bariátrica, em detrimento da escolha a ser feita exclusivamente por motivos de saúde. Foi mencionado pela blogueira da Andreza Goulart, a mais influente dentre as que foram pesquisadas acordo com as análises até aqui realizadas, que são feitos comentários preconceituosos com as pessoas que se submetem à cirurgia bariátrica,

tais como “gordo é preguiçoso”, “ficou mais magra porque cortou o estômago”, o que segundo ela, demonstra um conceito e um olhar ruim por parte das outras pessoas e isto a inibe um pouco de comentar sobre a experiência dela. No primeiro capítulo deste trabalho, foi exposto no item 1.1.1 que a obesidade, na passagem do século XIX para o século XX era considerada uma consequência do excesso e que o obeso é aquele que não tem o domínio de si mesmo, sendo incapaz de conduzir a própria vida. Tal concepção pode ser a explicação para alguns comportamentos que hoje compõem atitudes gordofóbicas.

A blogueira Paula Bastos, após ter tido muitos questionamentos pessoais e reflexões sobre a gordofobia, tomou a decisão de criar um site jornalístico feminino com o intuito de exercer militância. Tal percepção se vê sendo comum entre ela, a Andreza Goulart e a Juliana Rangel. Já a Sabrina Sgarbi e a Mariele Francisca Silva, as quais não apresentam posicionamento em relação ao estilo *pluz size*, embora tenham relatos que demonstram terem sofrido gordofobia que as levou à opção de realização da cirurgia, se apresentam atualmente, de certa forma, tendo preferência por demonstrar vida nova e recomeço por vivenciarem estilo de vida com a característica corporal nos moldes aceitos e impostos pela mídia e a sociedade em geral.

As tendências comportamentais expostas pelas blogueiras, por um lado com militância que contrapõe a gordofobia e por outro com um estilo de vida que parece mais desprezar ou evitar qualquer menção ou embate, são evidentes nos perfis dos blogs apresentados. Em relação à cirurgia bariátrica é unânime entre as blogueiras que o procedimento cirúrgico é necessário e que proporciona conhecimento de si e maior autoestima, tanto para uma vida com magreza quanto sem a magreza.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preconceito é um dos motivos predominantes por parte de muitas mulheres na tomada de decisão em realizar a cirurgia bariátrica, como consequências de constrangimento social, motivo que supera inclusive a opção em decorrência de problemas de saúde derivados da obesidade. O isolamento social é uma das consequências de comportamento adotadas pelos que sofrem de gordofobia.

A discussão feita sobre situações relacionadas à gordofobia que abarcam o entorno da cirurgia bariátrica foram esclarecedoras em relação por demonstrarem pontos bastante relevantes, como por exemplo a real intenção da criação da cirurgia bariátrica, que não tinha a saúde como foco principal, mas sim a perda de peso.

Abordar as tendências comportamentais expostas pelas blogueiras, sendo verificada por um lado, a militância que contrapõe a gordofobia e por outro lado o estilo de vida que despreza a situação e evita o embate foram situações evidentes nos perfis dos blogs apresentados. Em relação à cirurgia bariátrica, ainda que se tenha identificado que a principal motivação para a realização é a estética corporal, foi visto que é unânime entre as blogueiras, a convicção de o procedimento cirúrgico proporcionar conhecimento de si e maior autoestima.

### 5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E RECOMENDAÇÕES

A proposta deste estudo foi abordar como ocorre o preconceito que caracteriza a gordofobia e os sentimentos gerados nas blogueiras gastroplastizadas, sendo possível perceber o posicionamento delas em relação aos ataques no âmbito das redes sociais.

Considerando o conteúdo oriundo das pesquisas realizadas neste trabalho, é identificada uma proposta ao Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes PPGHCA da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO sobre a criação de um projeto de extensão com linha de pesquisa relacionada à levantamentos estatísticos regionais, no âmbito nacional, sobre a ocorrência da gordofobia nas redes sociais, com a hipótese de a região Sudeste ter predominância quantitativa em ações preconceituosas. Sendo o estudo direcionado a apontar as razões pelas quais isso acontece.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, Aliana Barbosa. **De Gorda a Plus Size: a moda do tamanho grande**. São Paulo: Estação das Letras, 2019.

ALMEIDA, Manuela. Ex-obesa mórbida, que pesava mais de 140 kg, se transforma e ganha 14 concursos de beleza. São Paulo, **Glamour**, 28 de novembro de 2016. Disponível em: <<https://revistaglamour.globo.com/Na-Real/noticia/2016/11/ex-obesa-morbida-que-pesava-mais-de-140-kg-se-transforma-e-vira-miss-mundial.html>>. Acesso em: Acesso em 07 de janeiro de 2020.

ALMEIDA, Miguel Vale de. O Corpo na Teoria Antropológica. Lisboa, Portugal, **Revista de Comunicação e Linguagens**, n.33. p.49-66. Disponível em: <<http://miguelvaledalmeida.net/wp-content/uploads/2008/06/o-corpo-na-teoria-antropologica.pdf>>. Acesso em: 06 de janeiro de 2020.

ALVARES, Rodrigo. Orgulho Gordo Faz Sucesso nos EUA e Se Espalha Pelo Mundo. Rio de Janeiro, **Globo.com**, 01 de agosto de 2009. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornalhoje/0,,MUL1251442-16022,00-ORGULHO+GORDO+FAZ+SUCESO+NOS+EUA+E+SE+ESPALHA+PELO+MUNDO.html>>. Acesso em: 13 de outubro de 2019

ARAÚJO, L. S *et al.*. Discriminação Baseada no Peso: Representações Sociais De Internautas Sobre a Gordofobia. **Psicologia em Estudo**, v. 23, 15 de agosto de 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/34502>>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

ARAÚJO, Ketlyn. Você Não Precisa Emagrecer Para Se Casar. **Revista Cláudia**, 16 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/sua-vida/voce-nao-precisa-emagrecer-para-se-casar/>>. Acesso em: 26 de abril de 2020.

ARAUJO, Lidiane Silva *et al.*. Preconceito Frente à Obesidade: representações sociais veiculadas pela mídia impressa. Rio de Janeiro, **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 70, n.1, p.69-85, 2018. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672018000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 07 de janeiro de 2020.

ARQUIVOS WB DE ANTROPOLOGIA. **Categoria Construtiva “Corpo”**. 2020. Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/g9V5apgydhFDdBs38>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2020.

BARDELLA, Ana. Porta dos Fundos Pede Desculpas por Vídeo Gordofóbico: entenda a polêmica. **UOL UNIVERSA**, 08 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/06/08/porta-dos-fundos-pede-desculpas-por-video-considerado-gordofobico.htm>>. Acesso em: 13 de agosto de 2020.

BASTOS, Paula. **Grandes Mulheres**, 2020. Disponível em: <<https://grandesmulheres.com.br/>>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

\_\_\_\_\_. **Instagram**, 2020. Disponível em: <<https://www.instagram.com/parispaula/?hl=pt-br>>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

BAUER, Elisabete *et al.*. A Complexidade da Obesidade Antes e Após a Cirurgia Bariátrica Método Sleeve. São Paulo, **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, Suplementar 2. v.11. n.68. p.653-660. Janeiro a dezembro de 2017. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/622/488>>. Acesso em: 22 de novembro de 2019.

BBC.BRASIL. **Obesidade Nem Sempre Faz Mal à Saúde**. Brasília, 12 de agosto de 2008. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/08/080812\\_obesidadesaud\\_e\\_ba.shtml](https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/08/080812_obesidadesaud_e_ba.shtml)>. Acesso em: 26 de novembro de 2019.

BELTRÃO, Maria. **Twitter**, 2011. Disponível em: <<https://twitter.com/beltraomaria/status/86244803179843584>>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

\_\_\_\_\_. **Twitter**, 2018. Disponível em: <<https://twitter.com/beltraomaria/status/1045791936626536449>>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

BERNAT, Ana Beatriz Rocha *et al.*. (org.). **O Corpo Na Perspectiva Interdisciplinar**. Rio de Janeiro: INCA, 2016. 128 p. – (Cadernos de Psicologia; 4). Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_psicologia\\_corpo\\_perspectiva\\_interdisciplinar.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_psicologia_corpo_perspectiva_interdisciplinar.pdf)>. Acesso em: 13 de janeiro de 2020.

BROWN. Harriet. Para pessoas obesas, preconceito à vista simples. **The New York Times**, Nova York, 15 de março de 2010. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2010/03/16/health/16essa.html>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2020.

BRUNELLI, Camila. Blogueira *Plus Size* fez Bariátrica por Saúde: "Autoestima é minha causa". **Universa**, em 21 de julho de 2019. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/07/21/blogueira-plus-size-ela-fez-bariatrica-vivi-35-anos-com-obesidade.htm>>. Acesso em: 11 de abril de 2020.

CABRAL, Renata. Gordo, Sim, e com Orgulho. **Isto É**, Rio de Janeiro: Editora Três, 16 de julho de 2008. Disponível em: <[https://istoe.com.br/11331\\_GORDO+SIM+E+COM+ORGULHO/](https://istoe.com.br/11331_GORDO+SIM+E+COM+ORGULHO/)>. Acesso em: 22 de outubro de 2019.

CANDIDO, Marcos. Ela Postou o Antes e Depois da Bariátrica: 'achei que resolveria problemas'. **Uol**, 07 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/01/07/ela-postou-o-antes-e-depois-da-bariatrica-achei-que-resolveria-problemas.htm>>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

CASSIMIRO, Érica Silva; GALDINO, Francisco Flávio Sales; DE SÁ, Geraldo Mateus. São João Del Rei, Minas Gerais, **Revista Metanóia**, Universidade Federal de São João Del Rei, n. 14, 2012. Disponível em: <[https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistametanoia/4\\_GERALDO\\_CONFERIDO.pdf](https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistametanoia/4_GERALDO_CONFERIDO.pdf)>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

CASTELLS, Beatriz. Gordofobia: entenda por que este preconceito é tão grave. **Dicas de Mulher**, 2019. Disponível em: <<https://www.dicasdemulher.com.br/gordofobia/>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2020.

COHEN, Leandra; SILVA, Mariana Rezer da; DALMOLIN, Aline. Humaniza Redes: Direitos humanos e discursos de ódio nas redes sociais. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016. Anais do **17º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Paraná, 2016. Disponível em: <<https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/humaniza-redes-direitos-humanos-e-discursos-de-odio-nas-redes-sociais>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2020.

COMPARIM, Karen Andréia; SCHNEIDER, Jacó Fernando. O Corpo: uma visão da antropologia e da fenomenologia. **Revista Faz Ciência**, Paraná, v. 06, nº 01, 2004. Disponível em: <<http://saber.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7407>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2020.

COLUSSI, Juliana; MIGUEL, Katarini. Como Analisar Blogs Jornalísticos: uma proposta de investigação. **5º Simpósio Internacional de Ciberjornalismo**, Mato Grosso do Sul, UFMS, 27 a 29 de agosto de 2014. Disponível em: <[www.ciberjor.ufms.br/ciberjor5/files/2014/07/katarini.pdf](http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor5/files/2014/07/katarini.pdf)>. Acesso em 14 de abril de 2020.

COOPER, Joseph *et al.*. Journalist And Editor Harriet Brown Speaks About Her New Book, Body Of Truth. Miami, **WLRN**, 1º de abril de 2015. Disponível em: <<https://www.wlrn.org/post/journalist-and-editor-harriet-brown-speaks-about-her-new-book-body-truth#stream/0>>. Acesso em 15 de janeiro de 2020.

COSTA, Deyvisson Pereira da. **Antes e Depois da Cirurgia Bariátrica: dispositivos biopolíticos, blogs terapêuticos e outras narrativas biomidiáticas**. 2014. 148 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Minas Gerais, 2014.

CRIADORES ID. **Andreza Goulart: canal no Youtube**. 2020a. Disponível em: <<http://criadoresid.com/criador/andreza-goulart/>> Acesso em: 14 de abril de 2020.

\_\_\_\_\_. **Andreza Goulart: sobre**. 2020b. Disponível em: <<http://criadoresid.com/canal/andreza-goulart/>>. Acesso em: 14 de abril de 2020.

DAÓLIO, Jocimar. **Da Cultura do Corpo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

DIAS, Isabela. Cirurgia bariátrica: conheça os mitos e verdades sobre a redução de estômago. **GNT**, 25 de agosto de 2015. Disponível em: <<https://gnt.globo.com/bem-estar/noticia/cirurgia-bariatrica-conheca-os-mitos-e-verdades-sobre-reducao-de-estomago.ghtml>>. Acesso em: 18 de abril de 2020.

DIGEST NUTRITION. Em quais casos a cirurgia bariátrica é recomendada? Pernambuco, **LAPON**, 2018. Disponível em: <<https://digestnutrition.com.br/em-quais-casos-a-cirurgia-bariatrica-e-recomendada/>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2020.

EDUARDO, Camila Aquino *et al.*. Cirurgia Bariátrica: A Percepção Do Paciente Frente Ao Impacto Físico, Psicológico e Social. **Recom**, Minas Gerais, v. 7, 2017. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1173/1713>>. Acesso em: 27 de novembro de 2019.

FASSHEBER, J. R. M. Antropologia do Corpo: reflexões sobre a diversidade corporal dos xamãs. **Conexões**, v. 1, n. 6, 4 dez. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8638040>>. Acesso em: 25 de novembro de 2019.

FERREIRA, Christiane. O Que Muda no Sexo Após a Cirurgia Bariátrica? Veja como se adaptar. **Uol**, 2019. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/08/16/o-que-muda-no-sexo-apos-a-cirurgia-bariatrica-veja-como-se-adaptar.htm>>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

FRANÇA, F. C. O. *et al.*. Mudanças dos Hábitos Alimentares Provocados Pela Industrialização e o Impacto Sobre a Saúde do Brasileiro. In: **Seminário Alimentação e Cultura na Bahia**, Anais. Feira de Santana: Centro de Estudos do Recôncavo Baiano, UEFS, 2012. Disponível em: [http://www2.uefs.br:8081/cer/wp-content/uploads/FRANCA\\_Fabiana.pdf](http://www2.uefs.br:8081/cer/wp-content/uploads/FRANCA_Fabiana.pdf). Acesso em: 8 de abril de 2020.

FREUD, Sigmund. **A Dissolução do Complexo de Édipo**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v.19).

GARCIA, Marina. Ex-obesa mórbida coleciona faixas de miss após perder 80 kg e retomar amor pelo corpo. **VIX**, Mulher, 2012. Disponível em: <<https://www.vix.com/pt/bdm/corpo/ex-obesa-morbida-coleciona-faixas-de-miss-apos-perder-80-kg-e-retomar-amor-pelo-corpo>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2020.

\_\_\_\_\_. 4 Peças Que Toda Garota Plus Size Deve Ter #Modadalila. **Andreza Goulart**, 27 de março de 2015. Disponível em: <[Http://Andrezagoulart.Com.Br/Blog/2015/03/27/4-Pecas-Que-Toda-Garota-Plus-Size-Deve-Ter-Modadalila/](http://Andrezagoulart.Com.Br/Blog/2015/03/27/4-Pecas-Que-Toda-Garota-Plus-Size-Deve-Ter-Modadalila/)>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

**G1. Instagram faz 10 anos como uma das maiores redes sociais do mundo e de olho no TikTok, para não envelhecer**. 6 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-uma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghtml>>. Acesso em 14 de dezembro de 2020.

GIACOMELLI, Ana Karina. Miss que perdeu 80kg fala sobre preconceito: "Fui ofendida da pior maneira possível". Porto Alegre, **GZH**, 18 de novembro de 2016. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2016/11/miss-que-perdeu-80kg-fala-sobre-preconceito-fui-ofendida-da-pior-maneira-possivel-8374188.html>>. Acesso em 13 de abril de 2020.

GOMES, Marilise. Preta Gil Usa Biquíni Boho de Lastex em Dia de Praia no Rio. **Puerperone**, 23 de outubro de 2020. Disponível em: <[https://www.purepeople.com.br/noticia/biquini-boho-preta-gil-aposta-em-look-praia-off-white-fotos\\_a303833/1](https://www.purepeople.com.br/noticia/biquini-boho-preta-gil-aposta-em-look-praia-off-white-fotos_a303833/1)>. Acesso em: 23 de outubro de 2020.

GOULART, Andreza. Abri Meu Coração e Falei: bariátrica – 5 anos depois.... **Andreza Goulart**, 23 de maio de 2017. Disponível em: <<http://andrezagoulart.com.br/blog/2017/05/23/abri-meu-coracao-e-falei-bariatrica-5-anos-depois/>>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

GRANDES MULHERES. **Look Plus Size: saia midi listrada plus size**. 18 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://grandesmulheres.com.br/look-plus-size-saia-midi-listrada-plus-size/>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2020.

INFLUENCER WIKI. **Andreza Goulart: sobre**. 2020a. Disponível em: <<https://www.influencerwiki.com.br/andreza-goulart-youtuber/>>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

\_\_\_\_\_. **Sabrina Sgarbi: sobre**. 2020b. Disponível em: <<https://www.influencerwiki.com.br/sabrina-sgarbi-youtuber/>>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

INSTAFAMOSOS. Andreza Goulart, a primeira influenciadora de maquiagem do YouTube que continua bombando nas redes sociais. 31 de dezembro de 2020.

INSTITUTO SALLET DE MEDICINA. **Gastroplastia com Derivação Intestinal ou Bypass Gástrico ou Capella**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.sallet.com.br/gastroplastia-com-derivacao-intestinal-ou-bypass-gastrico-ou-capella/>>. Acesso em 15 de dezembro de 2019.

ISTO É. Gloria Pires não se preocupa com ataques de gordofobia a Cleo: “mulher poderosa”. Rio de Janeiro: **Editora Três**, edição nº 2610 17/01, 2019. Disponível em: <<https://istoe.com.br/gloria-pires-nao-se-preocupa-com-ataques-de-gordofobia-a-cleo-mulher-poderosa/>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2020.

JUSBRASIL. **Comentário Na Web Vira Caso de Polícia e Gera Ato Contra 'Gordofobia'**. 2015. Disponível em: <<https://gerry.jusbrasil.com.br/noticias/162938053/comentario-na-web-vira-caso-de-policia-e-gera-ato-contr-gordofobia>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2020.

KELLEY, Lauren. A América tem um problema de estupro e Kate Harding quer consertar. **RollingStone**, Penske Media Corporation, Nova York, 2015. Disponível em: <<https://www.rollingstone.com/politics/politics-features/america-has-a-rape-problem-and-kate-harding-wants-to-fix-it-38323/>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2020.

KIRBY, Marianne. **The Rotund**. 2020. Disponível em: <<https://mariannekirby.com/>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.

KOELZER, Larissa Papaleo *et al.*. O "Olhar Preconceituoso": representações sociais sobre fotografias nas redes sociais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 431-449, maio de 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812016000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 26 de setembro de 2020.

LAMAS, Alinny Rodrigues; TEIXEIRA, Enéas Rangel. A Dimensão Psicossomática no Cuidado de Enfermagem. In: **Anais do 57º Congresso Brasileiro de Enfermagem**. Goiânia (GO) - 03 a 07 de novembro de 2005. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/57cbe/resumos/392.htm>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2020.

LACAN, Jacques. **O Seminário: livro 4: a relação de objeto**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1995.

LE BRETON, Davi. **Antropologia do Corpo e Modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MACEDO, Tassia Teles Santana de *et al.*. Percepção de Pessoas Obesas Sobre seu Corpo. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, vol. 19(3) julho a setembro de 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0505.pdf>>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.

MALNATI, Helena. **Gastrectomia Vertical**. 2018. Disponível em: <<https://drahelenamalnati.com.br/2018/04/11/gastrectomia-vertical/>>. Acesso em: 13 de dezembro de 2019.

MARCHESINI, Simone Dallegrove; ANTUNES, Maria Cristina. A Percepção do Corpo em Pacientes Bariátricos e a Experiência do Medo do Reganho do Peso. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 21, n. 2, agosto, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/47944>>. Acesso em: 29 de novembro de 2019.

MARCELINO, Liette Francisco; PATRÍCIO, Zuleica Maria. A complexidade da obesidade e o processo de viver após a cirurgia bariátrica: uma questão de saúde coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 16 de março de 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v16n12/25.pdf>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2020.

MARTINS, João Paulo. Jovem gaúcha perde 80 kg em três anos e conquista 14 concursos de beleza. **Revista Encontro**, 21 de dezembro de 2016. Disponível em: <<https://www.revistaencontro.com.br/canal/atualidades/2016/12/jovem-gaucha->

perde-80-kg-em-tres-anos-e-conquista-14-concursos-de-bele.html>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

MARTINS, Tais. **Representações Sociais da Obesidade entre Pessoas que Realizaram a Cirurgia Bariátrica e o Procedimento com Argônio**. 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <<https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1767>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

MINHA BARIÁTRICA. **Banda Gástrica Ajustável / Tipos De Cirurgia Bariátrica**. 2018. Disponível em: <<http://www.minhabariatrica.com.br/tipos-de-cirurgia-bariatrica/>>. Acesso em: 13 de dezembro de 2019.

MILHORANCE, Flávia. Preconceito sofrido por obesas é principal motivo para realização de cirurgia bariátrica. Rio de Janeiro: **O Globo**, 28 de novembro de 2013. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/preconceito-sofrido-por-obesas-principal-motivo-para-realizacao-de-cirurgia-bariatrica-10912075>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Indicações Para Cirurgia Bariátrica**. 2020. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/atencao-especializada-e-hospitalar/especialidades/obesidade/tratamento-e-reabilitacao/indicacoes-para-cirurgia-bariatrica>>. Acesso em: 13 de dezembro de 2020.

MORENO, Rachel. **A Beleza Impossível: mulher, mídia e consumo**. São Paulo: Editora Ágora, 2008.

MUYLAERT, Camila Junqueira *et al.*. Entrevistas Narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 48, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt\\_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf)> Acesso em: 08 de dezembro de 2019.

NECHAR, Patricia Assuf. Diversidade de Corpos: a ascensão do corpo gordo através das artes, redes sociais e o movimento plus size. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2018. **Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Santa Catarina, 2018.

NOVAES, Joana de Vilhena. **Com que Corpo eu Vou?: sociabilidade e usos do corpo nas mulheres das camadas altas e populares**. Rio de Janeiro: Ed. PUC/Pallas, 2010.

PADIGLIONE, Cristina. Maria Beltrão Faz 20 anos de “alegria” no Globo. Curitiba, **Bem Paraná**, 27 de junho de 2016. Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/noticia/maria-beltrao-faz-20-anos-de-alegria-no-globo-news-#.XsE7hndFzDc>>. Acesso em: 27 de abril de 2020.

PUREPEOPLE. **Thais Carla: biografia**. 2020. Disponível em: <[https://www.purepeople.com.br/famosos/thais-carla\\_p548929](https://www.purepeople.com.br/famosos/thais-carla_p548929)>. Acesso em: 23 de agosto de 2020.

RABIN, Roni Caryn. **Blogueiros Obesos Estão na moda na “Godosfera”**. Tradução de Deborah Weinberg. UOL Mídia Global, 25 de janeiro de 2008. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/midiaglobal/nytimes/2008/01/25/ult574u8139.jhtm>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2019.

RANGEL, Juliana. **Instagram**, 2020. Disponível em: <<https://www.instagram.com/eujurangel/?hl=pt-br>>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

RARDING, Kate. Política de comentários. **Shapely Prose**, 2010. Disponível em: <<https://kateharding.net/comments-policy/>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2020.

REVISTA CLÁUDIA. Famosos. 17 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/famosos/ela-sabe-se-defender-diz-gloria-pires-sobre-ataques-a-filha-cleo/>>

R7. **Mulher de 140 Kg Perde 80 e Vence Concursos de Miss**. 2015. Disponível em: <<https://meuestilo.r7.com/mulher-de-140-kg-perde-80-e-vence-concursos-de-miss-24082019>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2020.

SANTOS, Roseane. “Me Sinto Amada Sendo Gorda”: relatos de quem cansou do padrão de beleza. **Uol**, 11 de abril de 2019. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/04/11/elas-se-cansaram-de-correr-atras-de-padroes-de-beleza-ideal.htm?cpVersion=instant-article>>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

SEGAL, Adriano; FANDINO, Julia. Indicações e contraindicações para realização das operações bariátricas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v.24, supl.3, p. 68-72, dezembro, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbp/v24s3/13976.pdf>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2019.

SCHERER, Patrícia Teresinha. **O Peso dos Determinantes Sociais da Saúde na Vida dos Sujeitos Bariátricos: desafios para o SUS**. 198 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <[http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6496/2/TES\\_PATRICIA\\_TERESINHA\\_SCHERER\\_COMPLETO.pdf](http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6496/2/TES_PATRICIA_TERESINHA_SCHERER_COMPLETO.pdf)>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

SGARBI, Sabrina. **Facebook**, 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SabriSgarbi/photos/hoje-%C3%A9-dia-11112017-e-completo-5-anos-de-vida-nova-hoje-estou-fazendo-anivers%C3%A1ri/1134076550057487/>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

\_\_\_\_\_. **Instagram**, 2021. Disponível em: <<https://www.instagram.com/sabrinasgarbi/>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2021.



\_\_\_\_\_. **Sabrina Sgarbi**, 2021. Disponível em: <[www.sabrinasgarbi.com.br](http://www.sabrinasgarbi.com.br)>. Acesso em: 10 de janeiro de 2021.

SILVA, Mariele Francisca. **Facebook**, 2020b. Disponível em: <<https://www.facebook.com/marielefrancisca>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

\_\_\_\_\_. **Instagram**, 2020a. Disponível em: <[https://www.instagram.com/mariele\\_francisca/](https://www.instagram.com/mariele_francisca/)>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA – SBCBM. **História da Cirurgia Bariátrica no Brasil**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.sbcbm.org.br/historia-da-cirurgia-bariatrica-no-brasil/>>. Acesso em: 29 de novembro de 2019.

SIBILIA, P. **O Show do Eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SOUZA, Aureci de Fátima da Costa. **O Percurso dos Sentidos sobre a Beleza Através dos Séculos: uma análise discursiva**. 2004. 224f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2004.

SUZANCLIN. **Cirurgia Bariátrica**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.suzanclin.com.br/cirurgia-bariatrica.php>>. Acesso em 13 de dezembro e 2019.

TARANTINO, Mônica. “Muitas cirurgias bariátricas são feitas sem necessidade”. **ISTO É**. Rio de Janeiro: Editora Três, 2012. Disponível em: <[https://istoe.com.br/256180\\_MUITAS+CIRURGIAS+BARIATRICAS+SAO+FEITAS+SEM+NECESSIDADE+/](https://istoe.com.br/256180_MUITAS+CIRURGIAS+BARIATRICAS+SAO+FEITAS+SEM+NECESSIDADE+/)>. Acesso em: 05 de janeiro de 2020.

TERRA. Retrospectiva 2019 – Solange Almeida Fala Sobre Redução do Estômago. **Terra Networks Brasil S.A**, Madrid, Espanha, 2019. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/dietas/solange-almeida-fala-sobre-reducao-do-estomago-melhor-coisa-que-fiz,44f8c72d63f1c310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 03 de dezembro de 2019.

TROCANDO FRALDAS. **Um Novo Olhar Para a Vida – Andreza Goulart**, 2015. Disponível, em: <<https://www.trocandofraldas.com.br/um-novo-olhar-para-a-vida-andreza-goulart/>>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

TV MORENA. Dono de academia nega discriminação contra 'gordos e feios' em MS: 'não tem lógica': Placa de propaganda a 100 metros da academia dizia: 'Cansado de ser feio e gordo? Seja só feio!'. Local foi autuado pelo Procon. Mato Grosso do Sul. **G1**, 18 de julho de 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/dono-de-academia-nega-discriminacao-contr-gordos-e-feios-em-ms-nao-tem-logica.ghtml>>.

UNIVERSA. Flora Cruz Publica Fotos de Biquíni e Diz: 'Eu Venci Mais Um Tabu'. **UOL UNIVERSA**, 08 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/06/08/flora-cruz-aceitacao-biquini.htm>>. Acesso em: 29 de agosto de 2020.

\_\_\_\_\_. Atriz Luana Xavier Posa Nua para Projeto Fotográfico Sobre Aceitação. **UOL UNIVERSA**, 02 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/06/02/atriz-luana-xavier-posa-nua-para-projeto-fotografico-sobre-aceitacao-veja.htm>>. Acesso em: 11 de setembro de 2020.

\_\_\_\_\_. Thais Carla Posa de Maiô. **UOL UNIVERSA**, 26 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/05/26/thais-carla-posa-de-maio-saudade-de-tomar-um-sol-na-areia-da-praia.htm>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

VIGARELLO Georges. **As Metamorfoses do Gordo: História da Obesidade no Ocidente: da idade média ao Século XX**. Petrópolis: Vozes, 2012.

ZORRON, Ricardo *et al.*. Evolução do Complexo Para O Simples: Procedimentos Revisionais E Endoscópicos Após Cirurgia Bariátrica. **ABCD, Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, São Paulo, v. 29, supl. 1, p. 128-133, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-67202016000600128&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-67202016000600128&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 de janeiro de 2020.